



**Universidade Federal de Campina Grande
Curso de Administração**



JOSÉ RICARDO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PERFIL E DETERMINANTES DO BEM-ESTAR FINANCEIRO ENTRE OS
UNIVERSITÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**

CAMPINA GRANDE

2023



Universidade Federal de Campina Grande
Curso de Administração
JOSÉ RICARDO



**PERFIL E DETERMINANTES DO BEM-ESTAR FINANCEIRO ENTRE OS
UNIVERSITÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de Monografia ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para Obtenção do título de Bacharel em Administração.

CAMPINA GRANDE

2023

R488p

Ricardo, José.

Perfil e determinantes do bem-estar financeiro entre os universitários de Administração: um estudo na Universidade Federal de Campina Grande / José Ricardo. – Campina Grande, 2023.

52 f. : il. color.

Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Kliver Lamarthine Alves Confessor".

Referências.

1. Bem-estar Financeiro. 2. Conhecimento Financeiro. 3. Satisfação e Bem-Estar Financeiro. I. Confessor, Kliver Lamarthine Alves. II. Título.


CDU 364.668(043)

JOSÉ RICARDO

**PERFIL E DETERMINANTES DO BEM-ESTAR FINANCEIRO
ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG.**

Aprovado em 19 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
KLIVER LAMARTHINE ALVES CONFESSOR
Data: 04/08/2023 00:24:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Orientador(a): Professor Dr. Kliver Lamarthine Alves Confessor –
UAAC/UFCG**

Gabrielle Maria de Oliveira Chagas

Professora Me. Gabrielle Maria de Oliveira Chagas - UFPE

 Documento assinado digitalmente
KETTRIN FARIAS BEM MARACAJA
Data: 04/08/2023 11:30:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dr^a. Ketrin Farias Bem Maracajá – UAAC/UFCG

**CAMPINA GRANDE
2023**

AGRADECIMENTOS

Quero a agradecer em primeiro lugar ao Grande e Eterno Deus, que a mim tem dado forças em todos esses dias para superar as adversidades, pelo grande zelo e amor D'Ele para comigo.

Agradecer a minha família, que muito tem me ajudado nos momentos difíceis tem sido o meu sustentáculo, e que de uma maneira paciente tem estado ao meu lado. Agradecer em especial a minha mãezinha querida, a minha tia Ana Rita Ricardo, que apesar da idade tem muito me ajudado no cuidado com a minha mãe, a minha amada filha: Sêmela Keren Nóbrega Ricardo, que sempre tem me alegrado com o seu sorriso sincero e o meu bem mais precioso! A Rosemere Nóbrega por sempre me apoiar, a Marilene Santos, por aceitar estar ao meu lado mesmo sabendo de minhas necessidades.

Agradecer a todos os meus amigos de curso que estiveram nessa grande jornada e peleja que é terminar um curso de nível superior, estudando a afincado em dias de muita dor e sofrimento e muitas vezes de solidão. Aqui abro um parêntese e falar da minha gratidão especial as minhas amigas: Rosamaria Silva e Lira, Camila Satiro, Luana Oliveira de Souza Ferreira, ao camarada e velho amigo Otoniel Orlando do Nascimento, e o grande Nailton Lourenço, ao amigo Vitor o (Vitinho), a Gabrielli Alicia Reis Araújo, que me trouxe grandes ajudas em momentos de muita necessidade.

Aos professores(as) pela paciência em lidar comigo diante dos meus perrengues, e pela determinação em me ajudar a sanar as dúvidas quando surgiram. Professor Vinícius, Professor Edvan, meu amigo Professor Gustavo, Darcon Souza. Em Especial ao meu Professor Orientador Kliver Lamarthine Alves Cofessor pela paciência e amizade, a Professora Kettrin Farias Bem Maracajá e a Professora Gabrielle Maria de Oliveira Chaga. A todos vocês, o meu muito Obrigado!!!

O ato de perseverar provoca a realização dos sonhos.

Delaveiga

RICARDO, JOSÉ. **Perfil e Determinantes do Bem-estar Financeiro entre os Universitários de Administração: um estudo na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG**. 52 f Trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Administração – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2023.

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa se propõe a descrever os fatores determinantes do (BEF) Bem-estar Financeiro entre os discentes do Curso de Administração da (UFCG) Universidade Federal de Campina Grande, assim como os objetivos específicos serão: 1 tentar compreender o perfil destes universitários, através do Score de BEF; 2 calcular o Score de BEF; 3 entender a relação entre os determinantes de BEF. Para tanto, de maneira a alcançar os objetivos da pesquisa, realizou-se investigações sobre os perfis sociais, emocionais, econômicos, geográficos e principalmente, o perfil financeiro destes universitários. Foram construídos construtos comportamentais que pudessem trazer respostas: ao Comportamento Financeiro, a Atitude Financeira, a Atitude ao Endividamento, a Satisfação com a Vida, ao Bem-estar Financeiro e ao Conhecimento Financeiro. Para a coleta de dados foram aplicados 140 questionários com base em uma amostragem não probabilística por conveniência, da qual foi analisada através da estatística descritiva, e através de testes de dependência Qui-quadrado, e teste de confiabilidade Alpha de Cronbach, para a confirmação e validação da confiabilidade dos construtos comportamentais. Ao analisar os perfis dos estudantes, percebeu-se boas convicções e bons costumes sobre as respostas dispostas nos construtos em relação as suas decisões as finanças, de forma particular a identificar boas performances de percepção de Satisfação com a Vida, e altos índices de sensação de Bem-estar Financeiro. De tal modo, que estes discentes demonstraram ter índices altos de Conhecimento financeiro e de Educação Financeira e de bons costumes financeiros asseverando o Bem-estar Financeiro.

Palavras chaves: Conhecimento Financeiro; Satisfação; Bem-estar Financeiro.

RICARDO, JOSÉ. **Profile and Determinants of Financial Well-Being among Business Administration Students: a Study at the Federal University of Campina Grande – UFCG**. 52 f. Completion work of the Bachelor of Business Administration course - Federal University of Campina Grande, Paraíba, 2023.

ABSTRACT

The general objective of the research proposes to describe the determining factors of (BEF) Financial Well-Being among students of the Administration Course of the (UFCG) Federal University of Campina Grande, as well as the specific objectives will be: 1 try to understand their profile university students, through the BEF Score; 2 calculate the BEF Score; 3 understand the relationship between BEF determinants. Therefore, in order to achieve the research objectives, investigations were carried out on the social, emotional, economic, geographic profiles and mainly, the financial profile of these university students. Behavioral constructs were built that could bring answers: to Financial Behavior, Financial Attitude, Attitude to Debt, Satisfaction with Life, Financial Well-being and Financial Knowledge. For data collection, 140 questionnaires were applied based on a non-probabilistic sampling for convenience, which was analyzed through descriptive statistics, and through Chi-square dependence tests, and Cronbach's Alpha reliability test, for confirmation and validation of the reliability of behavioral constructs. When analyzing the students' profiles, good convictions and good habits were noticed about the answers provided in the constructs in relation to their finance decisions, in particular to identify good performances of perception of Satisfaction with Life, and high levels of feeling of Financial well-being. In such a way, that these students demonstrated to have high levels of Financial Knowledge and Financial Education and of good financial habits, assuring the Financial Well-being.

Keywords: Financial Knowledge; Satisfaction; Financial well-being.

LISTA DE ABREVIATURAS

BEF – Bem-Estar Financeiro

CMV – Comissão de Valores Mobiliários

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development

SF – Conhecimento Financeiro

SPC – Sistema de Proteção ao Crédito

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

Lista de Figuras

1	Resumo do Plano Metodológico.	19
2	Atribuições de notas para a escala do tipo: <i>likert</i>	20
3	Relação de associação entre Gastos e Gênero.	27
4	Estatística descritiva sobre o Construto Comportamento Financeiro.	30
5	Estatística descritiva sobre o Construto Atitude Financeira.	33
6	Estatística descritiva sobre o 1º Construto Atitude ao Endividamento.	35
7	Estatística descritiva sobre o 2º Construto Atitude ao Endividamento.	36
8	Estatística descritiva sobre o Construto Satisfação com a Vida . .	38
9	Estatística descritiva 1º Construto Bem-estar Financeiro.	41
10	Estatística descritiva 2º Construto Bem-estar Financeiro	42
11	Dados das respostas do Construto Conhecimento Financeiro. . . .	43

Lista de Tabelas

1	Estatística Descritiva para Gênero e Estado Civil.	24
2	Perguntas sobre Trabalho e Contribuição com o Lar.	25
3	Perguntas sobre a situação financeira em relação a dívidas.	26
4	Análise Descritiva entre Gastos e Gênero.	27
5	Descrição entre ganhos e gastos no meio familiar mensalmente.	31

Sumário

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	OBJETIVO GERAL	13
1.1.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	FATORES QUE AFETAM O BEM-ESTAR FINANCEIRO	17
3	METODOLOGIA	18
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	18
3.2	COLETA DE DADOS	19
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	24
4.2	DESCRIÇÃO DO BEM-ESTAR FINANCEIRO E SEUS FATORES	28
4.2.1	COMPORTAMENTO FINANCEIRO	28
4.2.2	ATITUDE FINANCEIRA	30
4.2.3	ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO	33
4.2.4	SATISFAÇÃO COM A VIDA	37
4.2.5	BEM-ESTAR FINANCEIRO	39
4.2.6	CONHECIMENTO FINANCEIRO	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Há na vida de cada cidadão a necessidade de ter um mínimo de bem-estar, e esse bem-estar pode ser causado por inúmeros fatores. Sejam eles: sociais; emocionais; espirituais; econômicos; e principalmente o fator financeiro. Nesse sentido, são fundamentos que necessitam de cuidados, e de estarem presentes na vida dos indivíduos, de alguma maneira, pois parecem possibilitar este mínimo de bem-estar.

Já em cenários mais amplos; as tratativas de cunho social – a necessidade dos indivíduos terem o mínimo para se sentirem confortáveis em vida em sociedade. Portanto, tais condições de nivelamento destas prerrogativas devem fazer parte da vida dos cidadãos, a ponto de propiciar estabilidade, além de fortalecer a dignidade da pessoa humana. Dignidade esta elencada inclusive na Carta Magna de 1988 como um dos seus fundamentos, a qual afirma que: Constituição Federal – Art. 1o; Inciso III – “A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos: a dignidade da pessoa humana.” (CF,1988).

De modo a acreditar que, quando todos estes fatores forem satisfeitos, ou se não, tão somente alguns deles, provavelmente, este bem-estar também será suprido de alguma forma. Conforme Hagerty e Veenhoven (2003), afirmam que, a estabilidade financeira e a ausência de preocupações com compromissos monetários geram um melhor Bem-estar Financeiro e assim uma percepção mais positiva em relação à vida.

Por conseguinte, um dos agentes desse bem-estar, o qual merece destaque, é o Bem-Estar Financeiro. Nesse sentido, várias fontes de pesquisas têm se debruçado em pesquisar sobre essa característica de bem-estar em particular. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2015), “As pesquisas existentes incluem cada vez mais elementos comportamentais e atitudinais e buscam capturar indicadores de bem-estar financeiro individual.”

Conforme Marques (2022), alguns órgãos, tais como: Comissão de Valores Mobiliários (CVM); Serviço de Proteção ao Crédito (SPC); e a própria Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), não se empenharam no sentido de buscar compreender os benefícios trazidos pelo Bem-Estar Financeiro.

Tais esforços buscam o enriquecimento ao campo acadêmico e aos estudos científicos, de forma tal, a levar em consideração, que sobre a temática de Bem-Estar Financeiro, ainda há muito a ser explorado. Netemeyer *et al.* (2018), afirma que quantificar empiricamente o Bem-Estar Financeiro é uma das agendas de pesquisa que envolve tanto a academia quanto organizações públicas e privadas. Portanto, percebendo-se a relevância do tema para a sociedade, este trabalho se propõe a analisar um desses fatores de bem-estar, conhecido na literatura como Bem-Estar Financeiro (BEF).

Entende-se como BEF o sentimento de estar financeiramente saudável, sem preocu-

pações monetárias, com base na percepção de sua situação financeira (JOO, 2008). Para tanto se faz necessário examinar se na educação e no conhecimento em áreas ligadas a finanças quais são motivações e/ou aptidões de relevância, para que os indivíduos venham gozar de benefícios maiores de BEF.

Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa se propõe a descrever os fatores determinantes de Bem-estar Financeiro entre os discentes do Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Campina Grande – (UFCG), assim como, o objetivo específico será tentar compreender o perfil destes universitários, calcular o Score de BEF, entender a relação entre os determinantes do BEF, assim como a construção dos construtos comportamentais.

Portanto, diante da diversidade de variáveis que afetam o BEF das pessoas, este trabalho justifica-se pela busca em identificar se pelo fato desses estudantes fazerem parte de uma carreira ligada a área de finanças, se tais variáveis são relevantes sobre o BEF entre os discentes do Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Campina Grande.

Posto isto, usar-se-á como metodologia a aplicação de questionários como base de coleta de informação para a realização das análises, na qual serão realizadas abordagens: qualitativas e quantitativas. Portanto, O artigo está dividido em Cinco Capítulos: Introdução; Revisão da Literatura; Metodologia; Resultados e Discussões; Considerações Finais.

O Primeiro Capítulo trata da introdução, a qual traz um breve resumo daquilo que serão os pontos chaves, tais como: a temática, os objetivos e os pontos metodológicos. O Segundo Capítulo tratará da Revisão da Literatura e/ou Referencial Teórico, que tem a finalidade de fazer um apanhado histórico e bibliográfico dentro da temática a ser tratada, realizando um apanhado de eventos importantes que servirão de base e/ou fundamentação. No Terceiro Capítulo será apresentada a Metodologia realizada, a Apresentação dos dados pesquisados, a forma de coleta, os quais são as informações obtidas pelo meio dos questionários que foram aplicados ao grupo alvo do estudado, assim como, a maneira como esses dados foram analisados. No Quarto Capítulo serão apresentados os Resultados e as Discussões advindos da base dados, pelos quais, será exposta a síntese em formato explicativo do que foi pesquisado por meio de descrições e quantificações. Por fim, no Quinto Capítulo se tem as considerações finais, que culminará na exposição do apanhado de todo o que foi realizado e compreendido, como objeto de estudo e informação, além de um parecer final sobre o tema pesquisado, assim como, a abertura para pesquisas futuras.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

- O objetivo geral desta pesquisa se propõe a descrever os fatores determinantes do Bem-estar Financeiro entre os discentes do Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Campina Grande – (UFCG)

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o perfil destes universitários, através do Score de BEF;
- Calcular o Score de BEF;
- Entender a relação entre os determinantes de BEF.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente o bem-estar financeiro (BEF) tem se demonstrado algo fundamental em vários campos da vida das pessoas, e por esse motivo, há sinais de estudos sobre o tema em várias áreas do conhecimento, na busca em descobrir como o BEF pode afetar os indivíduos e/ou agregar benefícios, além de trazer alternativas consistentes em casos e situações em diversos âmbitos da sociedade ou na vida particular das pessoas. Em 1996 foi consolidada a Agricultura Familiar com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com o intuito de proporcionar crédito à agricultura familiar (Schneider, 2003).

Oriundo de um envolvimento em Políticas Públicas, a observância neste contexto, é que há uma ação do BEF voltada para soluções dentro de determinada necessidade da sociedade, tendo em conta, que esse modelo de tal consolidação, já visava proporcionar também o BEF entre as ações adotadas para o Pronaf.

Miranda e Gomes (2016) apontam que o programa traria contribuições para que houvesse um desenvolvimento rural sustentável, com isso a elevação de renda, o fortalecimento da capacidade produtiva da agricultura familiar além estimular a manutenção local da atividade agrícola de pequena escala. Assim sendo, tomando como apoio o que diz Miranda e Gomes, conforme a decisão correta de aplicação dos recursos oriundos do Pronaf seria possível à ampliação da sensação de bem-estar financeiro de seus beneficiários. Ou seja, além das contribuições nas Políticas Públicas aqui aplicadas, ver-se também o BEF presente como ferramenta de tomada de decisão.

Por ser o BEF utilizado nas questões sociais e estudos sobre satisfação ao que tange a vida equilibrada financeiramente. Plagnol (2011), afirma que pessoas satisfeitas financeiramente acabam sendo mais felizes em outros aspectos da vida, de tal maneira a demonstrar a presença do BEF em situações oriundas de conectividade com outras

áreas da vida dos indivíduos. Joo (2008) aponta que a percepção da saúde financeira é de extrema importância para que se alcance o BEF. Portanto, corroborando com Joo, observa-se a maneira pela qual surge a necessidade do BEF na vida dos indivíduos e de como é compreendido a suma abrangência e relevância.

Pode-se dizer que o bem-estar em âmbito geral é algo circundado por situações de ânimo objetivo, de tal maneira que podem ser quantificadas, isto ocorre, com a aferição do nível de renda, a capacidade de consumo, entre outras medidas tangíveis. Mas também, existem as de ânimos subjetivos, apesar, de que os ânimos objetivos são mais fáceis de serem percebidos, devido às mensurações a tornarem explícitas, ao contrário do que ocorre com a subjetividade, que são baseadas nas percepções pessoais e/ou individuais, ou ainda, sobre o grau de satisfação das finanças pessoais a exemplo; sobretudo, são medidas bastante particulares e peculiares a cada indivíduo, portanto, difíceis de serem mensuradas.

Mediante isto, Xiao *et al.* (2009) comenta que, “o controle comportamental percebido refere-se à opinião do indivíduo de quão difícil pode ser agir de acordo com uma determinada atitude comportamental, haja vista, em nossa estrutura focamos nos pais como uma fonte importante de normas sociais associadas a questões financeiras pessoais”.

Baseando-se neste entendimento de Xiao *et al.* (2009), pontua-se a observância da realidade de que somos seres com várias aptidões, estímulos e necessidades diferentes, com ansiedades diversas, inclusive a busca por (felicidade), isso porque, o mundo contemporâneo nos remete constantemente as novidades, que por sua vez, parecem ser ilimitadas, embora, situações contrárias à busca desta (felicidade), cumula os indivíduos de inquietudes, consoante, as preocupações financeiras.

Conforme Rao e Barber (2005), apontam em seus estudos, que a renda está significativamente relacionada com o BEF, medidas como: dificuldade em pagar contas, envolvimento em medidas de economia de dinheiro, capacidade percebida de gerenciar dinheiro e cartões de crédito; tais extensões atingem jovens e adultos.

Nesse mesmo contexto, ocorrências semelhantes atingem também ao público universitário, segundo Gutte (2011), uma vez na faculdade, muitos alunos estarão lidando com desafios financeiros, como pagar contas, criar um orçamento e usando crédito pela primeira vez em suas vidas, uma falta de conhecimento de finanças pessoais pode levar a crises financeiras e escassez de dinheiro imprevista.

Seguindo o raciocínio de que tais fatos podem gerar situações contrárias ao BEF – Grable e Joo (2006), descobriram que os estudantes universitários com dívida em cartão de crédito, têm seu estresse financeiro aumentado. Porém, sujeitos com disposições opostas gozam de outros contextos, para O’Neill *et al.* (2005), a justificativa para tal concepção é que as pessoas são mais satisfeitas com suas vidas quando estão financeiramente seguras.

Portanto, com o intuito de delimitar o assunto, tendo em vista, a vastidão de variáveis que envolvem as finanças pessoais, surge a necessidade de contextualizar e conceituar o

BEF, assim como, dar maior visibilidade aos fatores que se sobrepõem a ele trazendo influências ao ponto de determinar circunstâncias positivas e/ou negativas para os indivíduos.

Delafrooz & Paim (2011), trazem o conceito de bem-estar financeiro como uma condição de saúde financeira, que inclui eventos materiais e não materiais da situação financeira, a adequação dos recursos financeiros de forma correta, sua quantidade material e não material, além da consciência de sua estabilidade. Nesse entendimento, observas-se que as questões relacionadas ao BEF, podem levar a conceitos mais profundos, como a equidade na administração dos recursos, de tal modo, que com essa visão associada as demais já impostas, geram no indivíduo condições de segurança nos aspectos decisórios.

“Bem-estar financeiro pode ser definido como um estado de estar no qual uma pessoa pode cumprir plenamente as suas obrigações financeiras atuais e contínuas, pode-se sentir segura em relação ao seu futuro financeiro, e é capaz de fazer escolhas que lhe permite aproveitar a vida”. (CVM, 2018).

Para tanto, são várias as observâncias que se tem que ter para alcançar o BEF, como responsabilidade, a qual, sem ela, não é possível cumprir com as obrigações financeiras, haja vista, ocorrem diariamente nas rotinas ligadas às finanças pessoais, e com isso, lembrar-se da necessidade de conter gastos e custos, com a ponderação do equilíbrio em não gastar mais do que se pode ganhar, tal atitude pode gerar um efeito contrário e/ou desequilíbrio, o que pode afetar o BEF.

Para Goldsmith (2000), BEF também é caracterizado pela segurança, do indivíduo ou da família, contra riscos econômicos, como desemprego, doenças, falência e pobreza. Tais características apontadas por Goldsmith traz à tona a necessidade de cuidados internos à vida social das pessoas, pontos estratégicos, que embora seja de grande importância, por muitas vezes não são vislumbrados, tais estratégias podem levar uma família a criar um fundo de reserva para que possam enfrentar situações como as apontadas acima, situações de provisões em momentos inesperados de falta de recursos.

Reforçando as definições apresentadas até aqui, Brüggem *et al.* (2017), traz o conceito de BEF como sendo a acuidade do indivíduo de ser capaz de sustentar seu padrão de vida presente e futuro e sua liberdade financeira.

Na visão de Prawitz *et al.* (2006), BEF é um continuum que se estende de um sentimento negativo a um sentimento positivo sobre os níveis de estresse e de bem-estar emanados em decorrência da condição financeira pessoal. Corroborando com as ponderações já elencadas por vários autores, percebe-se que a necessidade de BEF tem características de grande valia, admitindo-se que a consideração a tais pontos levam ao entendimento de que são muitos os fatores que podem incidir sobre o BEF, de modo a trazer e/ou desencadear uma série de ocorrências na vida das pessoas, tais episódios, podem ser objetivos ou subjetivos, físicos ou psicológicos, além daqueles de ordem social.

Com esse ponto de vista, são vários os fatores que podem estender-se ao Bem-estar

Financeiro (BEF). Malone *et al.* (2010), afirma que o BEF infere sobre um estado em que o indivíduo está financeiramente saudável, feliz e livre de preocupações. De fato, se tais consequências podem apontar comportamentos de determinados indivíduos, e inferir sobre níveis de estados de determinados grupos, pode-se verificar tais possibilidades de grandes relevâncias nos grupos a serem estudados.

Kim *et al.* (2003), os define como uma função das características e comportamentos individuais e de eventos de estresse financeiro. Essa definição de Kim equipara-se aos transtornos de desequilíbrio financeiro, dos quais podem ser considerados como mais uma das causas que recaem sobre o BEF, que podem levar a inquietação financeira. Portanto, existe um conjunto de vieses que geram casualidades que acometem ao BEF, sejam elas benéficas ou maléficas.

Em um relatório de cidadania financeira do Banco Central do Brasil (2018), aponta a existência de alguns grupos de: referências nacionais, internacionais, pesquisadores, *stakeholders* e equipes que trabalham diretamente com o tema, e estes grupos balizam o que eles chamam de um cidadão financeiro.

De tal forma que, para ser visto como um cidadão financeiro se faz necessário alcançar pelo menos quatro pilares. – Ter: 1. Inclusão financeira; 2. Educação financeira; 3. Proteção ao consumidor de serviços financeiros; 4. Participação nos canais de temas ligados ao funcionamento do sistema financeiro. Neste sentido, tais méritos se antevêm como condição basilar, para tais fins de saúde financeira, propiciar maior entendimento, além de trazer uma abordagem consistente de caminhos que podem levar ao BEF.

Por esse pressuposto, surge à importância de tentar entender os motivos que podem ascender sobre o BEF, seja trazendo interferências, seja trazendo benefícios. Segundo Gutter e Copur (2011), *apud* Carvalho Diniz (2013), no estudo do bem-estar financeiro é imprescindível além de aspectos objetivos e subjetivos em relação às finanças pessoais, a inserção de comportamentos de risco, como o álcool, o tabagismo, a alimentação e os hábitos de sono.

Corroborando com tais ideias, há a necessidade de buscar entender os aspectos relevantes de influência sobre o BEF ao grupo de pessoas a qual este estudo está dirigido, os quais são os estudantes do Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Campina Grande, cogitando a relevância que tais estudos poderão propiciar em conhecimento a contribuições importantes para a sociedade, após os apanhados que aqui serão tratados e trazidos.

Sabemos que o ser humano é um ser sistêmico, no qual tudo influencia tudo: uma dor de dente pode impedir alguém de trabalhar; brigas conjugais interferem no desenvolvimento psicoemocional dos filhos; e problemas financeiros podem interferir em todas as áreas da vida, (VIEIRA, 2019).

Aqui, Vieira realiza uma tratativa de que os seres humanos são voláteis, em razão das casualidades que os tem influenciado de alguma maneira e/ou circunstâncias, contudo,

aponta a necessidade de um cuidado especial ao que tange às finanças, das quais podem interferir no bom andamento em outras extensões da vida, e/ou na situação inversa, que seriam: as conjunturas contrárias, onde, esses temores, e essas eventualidades de vida, intervêm de alguma maneira sobre o BEF.

2.1 FATORES QUE AFETAM O BEM-ESTAR FINANCEIRO

O Bem-estar financeiro (BEF) pode ser afetado de forma significativa por vários fatores, tais circunstâncias produzem resultados diferentes para o Bem-estar Financeiro, podendo trazer características benéficas, redução de benefícios ou até mesmo extinguindo tal condição de BEF. De tal maneira, que dados fatores podem determinar como o BEF será evidenciando na vida dos indivíduos conforme dadas conjunturas.

Como forma de embasamento, se elenca algumas dessas variáveis que podem acometer o BEF. Variáveis Sociodemográficas; Grable *et al.* (2015), traz um resumo apontando resultados de evidências de que fatores sociodemográficos, são determinantes da satisfação financeira dos indivíduos. Socioeconômicas; Gutter e Copur (2011), observaram em uma amostra de jovens universitários que o padrão de BEF tem diferenciação em concordância com características demográficas, étnicas e socioeconômicas. Idade e Nível Educacional e/ou Educação Financeira; De acordo com Binswanger e Carman (2012), o avanço na idade propicia uma maior acumulação de riqueza, de tal forma, que é o que se espera dentro de uma tradição. De acordo com Plagnol *et al.* (2011), as análises tradicionais mostram que há um impacto positivo da idade sobre a satisfação financeira, a despeito da queda de renda. Taft *et al.* (2013), oferecem evidências de que um maior nível de “letramento financeiro” conduz a um maior nível de bem-estar e a menores preocupações financeiras.

Chen e Volpe (1998) realizaram um estudo baseado em um questionário com alunos universitários norte-americanos de diferentes cursos. Conforme os autores há uma menção de que a capacidade de os jovens tomarem decisões financeiras acertadas é baixa, mesmo entre estudantes nas áreas de negócios. Por outro lado, Johnson e Sherraden (2007) indicam que a educação financeira formal tem efeito limitado no caso de jovens cujas famílias não têm acesso a serviços de instituições financeiras. OECD (2015) afirma que a alfabetização financeira é condição prévia para que sejam realizadas decisões que melhoram o bem-estar financeiro dos indivíduos.

Sexo e Nível de Renda; se tem também, que diferentes níveis de renda podem levar a diferentes níveis de bem-estar financeiro, sendo que quanto maior a renda, maior o bem-estar (SUMARWAN, 1990; DELAFROOZ & PAIM, 2011). Por outro lado, a importância da verificação do nível de BEF e se varia de acordo com o sexo dos respondentes e se há um maior ou menor nível de BEF entre eles.

De tal maneira que este caminho pode ser tratado pelos indivíduos sob dois cenários.

Um primeiro cenário que está relacionado ao descontrole, no qual conduz ao desequilíbrio e suas consequências, o que pode colocar em risco o presente ou o futuro desses agentes. Por outro lado, um segundo posicionamento, nos quais as decisões tomadas serão mais acertadas ao que tange a busca pelo Bem-estar Financeiro. Sobretudo, conforme os estudos apontam que são capazes de levar o indivíduo a uma vida financeira mais equilibrada e com resultados mais satisfatórios.

Gutter e Copur (2011), externam a importância de se considerar o bem-estar financeiro como sendo em aspecto mais amplo e inter-relacionado com outros aspectos da vida de cada pessoa. Para Shim *et al.* (2009), afirmam que as dívidas são inversamente proporcionais ao bem-estar financeiro. De posse dessa visão, percebe-se que para o alcance do BEF, se faz necessário o dinamismo constante, já que não há garantias ou se pode dizer que tem o Bem-estar Financeiro, já que é um estado atrelado a atitudes realizadas da maneira correta para que se possa desfrutar desse benefício na vida. Após a discussão dos fundamentos que sustentam o referencial teórico, parte-se para a apresentação dos procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a classificação da pesquisa e o instrumento de coleta de dados, os procedimentos de coleta e análise utilizados para o alcance do objetivo geral desta pesquisa, assim como, a forma como ela se desenvolveu para o alcance dos objetivos do estudo.

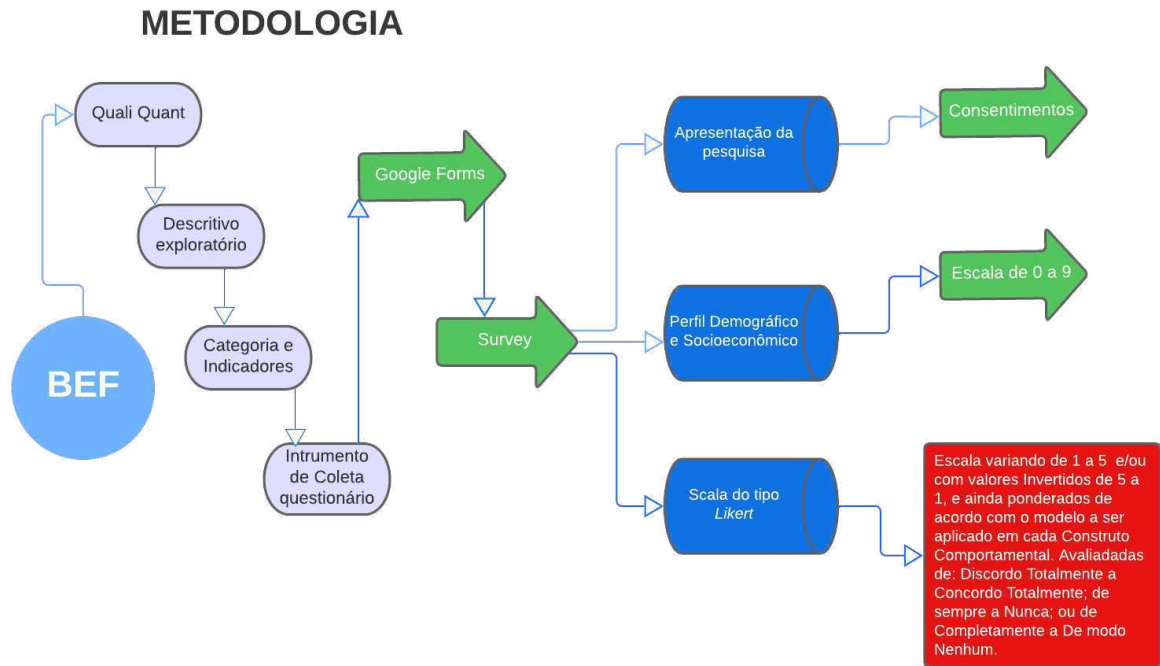
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Realizou-se um estudo exploratório, quantitativo, a partir da estratégia de pesquisa *survey*. De caráter exploratório corroborando com Piovesan (1968), no qual afirma que a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere.

E quantitativo, já que Diehl e Tatim, (2004), afirmam que a usabilidade da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, com o objetivo de garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, possibilitando uma margem de segurança maior quanto às inferências, pode ser considerada como uma pesquisa de caráter quantitativa. A figura 1 trás um resumo do delineamento da pesquisa.

Para tal fim, a população do estudo, compreende os estudantes universitários do curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), contanto que, para tal pesquisa, buscou-se realizar a consolidação da amostra com apli-

Figura 1: Resumo do Plano Metodológico.



Fonte: Elaborada pelo autor - 2023.

cação de pesquisa com característica não probabilística de amostragem por conveniência dada as limitações de temporalidade e em alcançar um número satisfatório de respondentes devido o acesso a estes estudantes.

Conforme Aaker *et al.* (1995 p.376), a abordagem da amostragem por julgamento e/ou conveniência pode ser útil quando é necessário incluir um pequeno número de unidades na amostra. Os métodos são geralmente utilizados para a escolha de uma localidade onde posteriormente serão realizadas outras pesquisas, dado que este tipo de pesquisa ser utilizada para dados menores, ou como uma pré-pesquisa para outras que buscarão dados mais aprofundados na temática e alcance de objetivos. No próximo tópico será demonstrado detalhes sobre a coleta de dados.

3.2 COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados, foi estruturado através de um questionário já validado em trabalho de pesquisa de mestrado atribuído por dos Santos Fraga (2017), ao Programa Minha Casa Minha Vida no Rio Grande do Sul, todavia, respeitando o público alvo e as suas particularidades, contudo, aplicado nesse estudo tendo o mesmo formato.

De modo que o questionário contem os mesmos direcionamentos e sequência, contendo 73 questões, das quais estão divididas em 9 (nove) blocos, dado que, os questionários foram aplicados entre o período de 14 de março de 2023 a 24 de abril do mesmo ano, sendo direcionados aos discentes do Curso de Administração de Empresas da Universidade

Federal de Campina Grande, tendo sido aplicados de forma *online* através do *Google Forms* tendo sido respondido por 140 respondentes.

Seguindo o mesmo modelo aplicado por dos Santos Fraga, o primeiro bloco foi composto por 02 questões referentes aos consentimentos dos respondentes, o segundo bloco diz respeito ao perfil dos respondentes, com 14 (quatorze) questões, tendo por objetivo descobrir sobre posições demográficas e socioeconômicas dos indivíduos que fizeram parte da pesquisa. Os próximos 05 (cinco) blocos dizem respeito aos Construtos comportamentais perfazendo um quantitativo de 41 perguntas de perfis de subjetividade e de objetividade, seguindo os critérios elencados no estudo; conforme o trabalho descreve sobre temas subjetivos e objetivos que podem afetar de alguma maneira o BEF, além de buscar identificar o conhecimento financeiro dos indivíduos.

Para mensurar esses construtos utilizou-se de escalas do tipo *likert* com cinco pontos de 1 a 5, tais quais serão explicadas a formação de nota para cada um dos construtos, assim como, a discriminação da nomenclatura de cada um dos construtos conforme quadro demonstrado na Figura 2:

Figura 2: Atribuições de notas para a escala do tipo: *likert*.

COMPORTAMENTO FINANCEIRO				
1 Nunca	2 Quase nunca	3 Às vezes	4 Quase Sempre	5 Sempre
ATITUDE FINANCEIRA				
1 Disc. Totalmente	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Conc. Totalmente
ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO				
1 Disc. Totalmente	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Conc. Totalmente
SATISFAÇÃO COM A VIDA				
1 Disc. Totalmente	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Conc. Totalmente
BEM-ESTAR FINANCEIRO 1ª PARTE				
1 Completamente	2 Muito Bem	3 Um Pouco	4 Muito Pouco	5 De modo Nenhum
BEM-ESTAR FINANCEIRO 2ª PARTE				
1 Sempre	2 Frequentemente	3 Às vezes	4 Raramente	5 Nunca

Fonte: Elaborada pelo autor - 2023.

Já para o construto, de número 08 (oito) contido no oitavo bloco, há nele 08 (oito) afirmativas com perfis objetivos, sobre Conhecimentos Financeiros já que os posicionamentos respondidos pelos respondentes são de temas mais fáceis de serem percebidos, afinal, trazem elementos de tangibilidade na vida dos indivíduos, de tal maneira, que esta terceira parte, tem o propósito de julgar as posturas dos respondentes ao tomar decisões financeiras em sua vida pessoal, em situações que necessite da percepção e o entendimento sobre juros compostos, a melhor escolha de compra, a melhor escolha de prazos no momento de realizar uma compra, além de escolhas entre o melhor financiamento ante os descontos em casos hipotéticos de uma determinada e possível oferta.

Já o nono bloco, que tem a nomenclatura: “Outros”: estão contidas 09 questões diversas que julgam as percepções dos respondentes em relação aos gastos, as despesas, a

maneira de poupar e aos investimentos em seus cotidianos. Não obstante, a forma como se comportam diante de tais fatores ou proposições que ocorrem na vida financeira dos indivíduos. Assim sendo, e dando continuidade aos objetivos deste trabalho, se segue que, dando sequência a pesquisa, será apresentada na próxima seção os procedimentos para a realização das análises de dados.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS

Para interpretação das respostas de concordância e frequência. Admite-se que, quanto maior for o nível de concordância ou frequência com as afirmações, melhor será a percepção do indivíduo com a relação emocional de BEF em sua vida, excetuando aquelas questões de cunho invertido, criadas para cada construto, das quais, quanto maior a concordância menor o nível de percepção de BEF. Observando o contrário das afirmações, quanto menor for o nível de concordância ou frequência, menor a estabilidade emocional de BEF.

O terceiro bloco analisará as indagações sobre o construto relacionado ao “Comportamento Financeiro”. Busca compreender o comportamento das finanças utilizado pelos universitários respondentes, de tal modo, a identificar o nível de comportamento financeiro, o que concerne ao controle financeiro, seus aspectos comparativos ao que tange aos gastos, investimentos, e a aferição de preços na hora dos gastos.

Para isto, foi realizada a elaboração das perguntas com base nas escalas propostas por Shokey (2002), O’Neill e Xiao (2012) e pela OECD (2013a). Das quais se usará 9 questões com escala do tipo *likert* com 5 pontos e alternativas dispostas da seguinte maneira: Nunca (1), Quase nunca(2), Às vezes (3), Quase sempre (4) e Sempre (5). Considerando, quanto maior a concordância dos respondentes em suas afirmações, melhor será o comportamento financeiro.

O quarto bloco, versa sobre o construto “Atitude Financeira”. A mensuração deste construto utiliza metodologia elaborada com base nas escalas de Shokey (2002) e da OECD (2013b). Conseqüentemente, uma escala formada por oito questões, também do tipo *likert* de cinco pontos Discordo Totalmente (1), Discordo (2), Indiferente (3), Concordo (4) e Concordo Totalmente (5), não obstante, deseja identificar como os indivíduos costumam avaliar a gestão financeira, quanto mais for o número daqueles que concordem com as afirmações realizadas, melhores são as atitudes financeiras. As questões para esse construto vão das questões 27 a 34, sendo que as questões 29,30,31,32,33,34 são (invertidas), de tal maneira que quanto maior a concordância, maior a atitude financeira do respondente. No próximo bloco serão analisadas as questões do construto Atitude ao Endividamento.

O quinto bloco de alternativas, diz respeito ao construto “Atitude ao Endividamento” tendo como correspondência uma escala do tipo *likert* composto por 09 (nove) questões, a qual foi desenvolvida em sua originalidade por Lea, Webley e Walker (1995) e validada no

Brasil por Moura (2005). As questões têm sua sequência que vão (da 35 a 43), portanto, estas questões, tentam inferir sobre o comportamento dos indivíduos diante do uso do dinheiro, sobre o planejamento concernentes as aquisições, sobre a relação ao uso de seus recursos, sobre as formas como essas aquisições são contempladas; se com prazos mais extensos ou não, se existe uma ideia de consumo adequado, ou se esse consumo é exacerbado.

Para entender este construto infere-se o seguinte: quanto maior a concordância com as questões, maior a atitude ao endividamento. A escala *likert* foi valorada da seguinte maneira: Discordo Totalmente (1), Discordo (2), Indiferente (3), Concordo (4) e Concordo Totalmente (5). A observação a ser feita, é que as questões 39,40,41,42 e 43 são (invertidas).

O bloco 06 de questões busca avaliar a satisfação coma vida na visão dos respondentes, se o nível de satisfação de vida está iminente daquilo que se espera do ideal, se existe percepção de que as condições de vida estão próximas de excelência, se há satisfação, se tem alcançado coisas importantes, assim como, se é necessário a mudança em algo em suas vidas. Para tanto foi utilizada a escala de satisfação de vida, desenvolvida por Diener *et al.* (1995) e adaptada e validada para adultos e adolescentes brasileiros por um grupo de pesquisadores do Laboratório de Mensuração da UFRGS Zanon *et al.* (2013).

A escala é composta por 5 questões entre 44 e 48, com escala tipo *likert* de 5 pontos Discordo Totalmente (1), Discordo (2), Indiferente (3), Concordo (4) e Concordo Totalmente (5). Quanto maior for o nível de concordância nas afirmações, maior será a percepção em relação com a sua satisfação pela vida. Posteriormente a esse bloco, é apresentado o 7º bloco, que trata do construto “Bem-estar Financeiro.

No bloco 07, ressalta-se o Bem-estar Financeiro o qual é absorvido por 10 questões as quais estão dispostas da seguinte maneira (da 49 a 58), divididas em duas partes. A primeira parte composta por 06 (seis) questões que buscam detectar se os respondentes têm aptidões para lidar com despesas inesperadas, se estes indivíduos têm buscado garantir o futuro financeiro, assim como, saber, se pela maneira como o dinheiro e as finanças são administradas, em consequências, poderão gozar a vida de maneira proveitosa.

As variáveis da segunda parte questionam, se o entrevistado consegue economizar, e se há um preparo ao que tange a situações atípicas daquelas enfrentadas no dia a dia, se quando essas ocasiões surgirem, trazendo dificuldades financeiras, se será possível de serem combatidas, outro ponto, é observar se as finanças controlam a vida destes indivíduos.

O espelho para elaboração das questões foi o método *Consumer Financial protection Bureal* (2015). Para a análise descritiva para tal fator, utilizou-se a escala tipo *likert*, de 5 pontos, das quais, a primeira parte possui alternativas com a seguinte estrutura: Completamente (1), Muito bem (2), Um pouco (3), Muito pouco (4) De modo nenhum (5), outrossim, a segunda parte com alternativas: sempre (1), Frequentemente (2), Às vezes (3), Raramente (4), nunca (5). De tal forma que nas questões 51,53,54,55, 57 e 58

quanto maior a média, maior o bem-estar-financeiro. Todavia, nas questões 49,50,52 e 56 (invertidas) quanto maior a média, menor o bem-estar financeiro.

Para mensuração desse construto, aplicou-se a seguinte regra ou metodologia, a qual é proposta pelos criadores da escala, da qual, cada alternativa de resposta corresponde a uma nota, assim sendo, a primeira parte, nas questões 49,50 e 52 as alternativas das respostas equivalem a seguinte pontuação: Completamente = 4, Muito bem = 3, Um pouco = 2, Muito pouco = 1 e Modo nenhum = 0. Nas questões 51,53 e 54, as alternativas de respostas equivalem a seguinte pontuação: Completamente = 0, Muito bem = 1, Um pouco = 2, Muito pouco = 3 e Modo nenhum = 4. Na segunda parte, nas questões, 55,57 e 58 as alternativas equivalem a: Sempre = 0, Frequentemente = 1, às vezes = 2, Raramente = 3 e Nunca = 4. Na questão 56 a pontuação é dada do seguinte modo: Sempre = 4, Frequentemente = 3, Às vezes = 2, Raramente = 1 e Nunca = 0. A partir da soma da pontuação de todas as variáveis, obtêm-se a pontuação total, que está contida entre 0 e 40, sendo que quanto maior a nota, maior será o BEF.

O oitavo construto é formado pelo construto de Conhecimento Financeiro, formado por questões objetivas do ponto vista de alcance ao serem mais tangíveis e sem tantas subjetividades. De tal modo que para análises das questões relativas a este construto, usou-se o cálculo da média aritmética para cada proporção em relação a todo o conjunto, com o objetivo de descobrir quais foram as porcentagens de acertos, erros e daqueles que não sabiam a questão.

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas. Onde a primeira foi realizada uma análise descritiva do perfil dos participantes, com estatísticas de tendência central, média, mediana e variância.

Para a análise entre Gastos e Gênero foi realizado o uso da estatística teste de dependência de Qui-quadrado, para verificar o grau de independência entre duas variáveis, ao utilizar este procedimento, foi observado o p-valor resultante como critério de decisão. Então se o p – valor resultante for $p < 0,05$, indica que existe uma associação entre as variáveis, e se o $p > 0,05$, diz-se que não existe associação entre as variáveis.

Portanto se utilizou esse mecanismo para testar as variáveis Gasto e Gênero, e verificar se existe uma associação ou não entre estas variáveis. Outro mecanismo de teste que foi utilizado foi o Alpha de Cronbach para validação de análises entre os construtos, e saber a confiabilidade entre estes construtos.

Posteriormente, realizou-se a análise em cada um dos construtos, os quais estão divididos em seis blocos, onde em cada um deles pode-se obter respostas significativas em relação ao Bem-estar financeiro de cada indivíduo, de maneira a descobrir se há uma alta percepção de bem-estar financeiro, ou se há uma baixa percepção de bem-estar financeiro.

Para a demonstração dos dados e resultados, foram construídos quadros, tabelas e gráficos, e gráficos de calor, este último para descrever as análises descritivas dos construtos comportamentais, tendo em vista, ser um tipo de gráfico que possui característica de

visualização fácil para dados cruzados.

Corroborando, para a realização das análises dos dados coletados, também foi utilizado R Core Team (2023), na ajuda das mensurações, as estatísticas descritivas e o cruzamento dos dados. Após a exposição de como se deu os procedimentos para análise dos dados nesta pesquisa, inicia-se as abordagens dos Resultados e Discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste primeiro momento serão discutidos os resultados das análises descritivas relacionadas ao perfil dos respondentes, esta discussão será interessante, pois através dela se fará compreender como os estudantes universitários do curso de Administração da UFCG se comportam perante as várias situações que envolvem suas finanças, desde os seus cotidianos a situações demográficas e socioeconômicas desses indivíduos.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nas perguntas quanto ao perfil dos participantes, observou-se que do sexo masculino foram (51,4%) respondentes, já do sexo feminino (48,6%), o que proporcionou uma homogeneidade entre os respondentes no quesito sexo dos indivíduos. Com relação ao “estado civil”, há um quantitativo maioritário dos respondentes com o perfil de solteiros cujos (83,6%), o que se assemelha quanto a não possuir dependentes com (92,1%). Todavia, todos os respondentes moram com pelo menos uma pessoa, já os que afirmaram ter apenas uma e somente uma pessoa consigo no lar, foi de (24,7%), já os que têm cinco ou mais pessoas no mesmo lar foram contabilizados (10,3%). A Tabela abaixo apresenta algumas dicotomias.

Tabela 1: **Estatística Descritiva para Gênero e Estado Civil.**

Gênero	Frequência	Frequência
	Absoluta	Relativa
Masculino	72	51,4%
Feminino	68	48,6%
Estado Civil		
Solteiros	117	83,6%
Solteiros e que tenham pelo menos um dependente	11	7,9%
Casados	14	10%
Divorciados	1	0,7%
União Estável	8	5,7%

Fonte: Dados da Pesquisa - 2023.

Perguntou-se sobre o fator: “Quem trabalha na sua família?” Aqueles que são universitários e responderam que trabalham, obteve-se um percentual equivalente a (68,6%),

o que ensejou em um quantitativo consideravelmente alto, inclusive, sobrepondo-se aos percentuais relativos aos demais membros da família, que teve a mãe com (47,9%) e o pai com (42,1%). De igual maneira, à relação às respostas sobre a pergunta: “Quem contribui com as despesas da casa?” Apesar de os respondentes universitários terem obtido a maior porcentagem, há uma divisão e/ou condição mais homogênea, de tal modo que, os respondentes afirmaram que eles mesmos próprios contribuem com essas despesas (60%), os que responderam que a mãe contribui (54,3%), e que o pai também contribui (45%).

A Tabela 2 formulada por todas as respostas obtidas demonstram as porcentagens sobre todos os aqueles que contribuem para as despesas do lar, o que leva perceber uma distribuição entre várias pessoas para a composição do sustento familiar, contudo os maiores percentuais para esse núcleo estão divididos entre três pessoas na maioria das vezes. Posto isto; duas observações importantes.

A primeira observação aponta para os percentuais dos respondentes que estão engajados com o sustentáculo familiar, indicando que grande parte deste grupo de universitários está envolvida com a conjuntura de tornar tênue às dificuldades inerentes a manutenção financeira família, a fins de sanar a demanda do sustento. A tabela abaixo descreve tais informações.

Tabela 2: Perguntas sobre Trabalho e Contribuição com o Lar.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Quem trabalha na sua família?		
Você	96	68,6%
Seu Parceiro(a)	23	16,4%
Sua Mãe	59	42,1%
Seu Pai	67	47,9%
Outros	11	7,9%
Quem contribui com as despesas da casa?		
Você	84	60,0%
Seu Parceiro(a)	23	16,4%
Sua Mãe	63	45%
Seu Pai	76	54,3%
Outros	12	8,6%

Fonte: Dados da Pesquisa - 2023.

A segunda observação incide sobre uma porcentagem elevada das mães inseridas conjuntamente para este sustento, inclusive, com uma porcentagem maior que à dos próprios pais. Consequente, isto também traz uma informação relevante: sobre o grande número de mães entre estes universitários que ajudam a manter e/ou auxiliar na saúde financeira do lar. Daí a importância na compreensão do apoio familiar, incluindo educação financeira fornecida pelos pais ou responsáveis, de tal maneira a poder desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades financeiras e na criação de uma base sólida para o bem-estar financeiro dos universitários dentro do meio familiar.

Observou-se também a variável idade, que de forma majoritária demonstrada na pesquisa, que os respondentes se encontram na faixa etária entre 19 e 25 anos de idade. Sendo que, o respondente mais jovem tem 18 anos, enquanto que, o respondente mais velho tem 57 anos.

Em um bloco com título de: Outras questões, perguntou-se, se o respondente “possuía dívidas atrasadas”. O número dos que afirmaram que não havia dívidas em atraso foi de (73,6%). Entre os casos que geram algum atraso de dívidas, o maior número foi daqueles que informaram haver algum atraso junto aos bancos, os quais foram de (17,9%). De modo que, ao realizar uma razão entre os (26,4%) dos que possuem alguma dívida e os (17,9%) dos que têm dívida atrasadas em algum banco; ressalta-se uma informação bastante expressiva, ou seja, de que há aproximadamente (67,8%) destes indivíduos com dívidas em atraso relacionadas a cartões de crédito, financiamentos ou empréstimos bancários, o que geralmente acarreta pagamentos de juros exorbitantes, de tal modo que isto pode significar um fator influenciador para o não alcance do BEF.

Tabela 3: **Perguntas sobre a situação financeira em relação a dívidas.**

Você possui dívidas em atraso?	Frequência	Frequência
	Absoluta	Relativa
Não possuo dívidas em atraso	101	73,6%
Sim, no supermercado do bairro	1	0,7%
Sim, nas lojas com crédito próprio	1	0,7%
Sim, com familiares	4	2,9%
Sim, com o banco	25	17,9%
Sim, com amigos	1	0,7%
Sim, com agiotas	1	0,7%
Sim, com outros	10	7,1%

Fonte: Dados da Pesquisa - 2023.

Outro fator, não menos importante é o gênero, por isso, resolveu-se descobrir se há um grau de dependência entre às variáveis Gasto e Gênero entre este grupo.

Todavia, Para verificar se existe associação entre as variáveis, adequou-se o teste de independência de Qui-Quadrado, no qual após o teste constatou-se os seguintes resultados: Qui- Quadrado = 7,8572; Graus de liberdade = 2, p-valor = 0,01967 e em seguida, ainda aplicou-se algumas simulações. “Pearson’s Test Qui- quadrado com simulação para o p-valor baseado em 200 replicações”. Qui – Quadrado = 28.771, Graus de Liberdade = NA, p-valor = 0,02049; e portanto, rejeita-se a hipótese nula, o que indica uma associação entre a variável Gasto e Gênero. As informações estão dispostas na tabela abaixo:

Após o teste ter verificado a característica de associação entre as variáveis, buscou-se explicar os fenômenos existentes entres elas. Portanto, quando verificado que para a variável: “Gasta menos do que se ganha”, o público masculino demonstrou que tem seus gastos 59% inferiores aos seus ganhos, em relação ao grupo feminino. Já para a variável:

Tabela 4: **Análise Descritiva entre Gastos e Gênero.**

Gênero/Gastos	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência
	Absoluta	Relativa	Absluta	Relativa
	Masculino	Masculino	Feminina	Feminina
Gasta menos do que ganha	43	0,60%	29	0,42%
Gasta igual ao que ganha	21	0,29%	19	0,28%
Gasta mais do que ganha	8	0,11%	20	0,29%
Total	72	1	68	1

Fonte: Dados da Pesquisa - 2023.

“Gasta mais do que se ganha”, o público feminino tem uma aptidão de 71,42% maior para gastar em relação ao público masculino. E para a variável: “Gastar-se igual ao que se ganha”, o grupo masculino e o público feminino demonstraram aptidões semelhantes, o grupo masculino com 52,5% e o público feminino com 47,5%, conforme a Figura 3 abaixo explica o fenômeno:

Figura 3: Relação de associação entre Gastos e Gênero.



Fonte: Dados da Pesquisa - 2023

A análise faz jus às necessidades de desenvolver bons hábitos de consumo: os hábitos de consumo dos universitários podem influenciar seu BEF. Decisões conscientes sobre compras, priorizando necessidades em relação a desejos, evitar compras por impulso e adotar práticas de consumo sustentável podem contribuir para um maior bem-estar financeiro.

A associação entre Gênero vem corroborar e advertir sobre uma necessidade percebida e principalmente entre os hábitos de consumo desenvolvidos pelo grupo de Gênero feminino no meio universitário, as quais demonstram mais aptidão em gastar sem perceber ou verificar os seus ganhos, e isso pode sim influenciar na saúde financeira, como apontam os dados coletados e o apanhado realizado por estas análises.

Na seção 4.2 serão realizadas análises que dizem respeito aos construtos comportamentais descrevendo os fatores que tem relação com bem-estar financeiro.

4.2 DESCRIÇÃO DO BEM-ESTAR FINANCEIRO E SEUS FATORES

Nos próximos tópicos serão apresentados à descrição do BEF e seus fatores. Daí portanto a importância em identificar em cada construto suas particularidades perante as análises no sentido de revelar a satisfação com a vida, e as sensações de BEF, e de como se dará a consecução dos objetivos em cada um desses construtos.

4.2.1 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

O comportamento financeiro traz informações importantes sobre ações que um indivíduo venha a tomar diante das exigências com as práticas adequadas ao que tange a sua vida financeira, como ele se porta com a organização e orçamento, a maneira como ele lida com seus recursos e todo o seu planejamento financeiro.

Quando sondada a relação sobre o construto Comportamento Financeiro dos respondentes, observou-se que o melhor Comportamento Financeiro foi na questão “Você analisa suas contas antes de fazer uma compra de alto valor”, obtendo uma média de (4,67), e percentual de (78,57%) desses estudantes do curso de Administração respondendo que Sempre ao fazer um gasto de alto valor, realizam antes uma análise. Também para esta mesma questão (12,86%), responderam que Quase Sempre aderem a esse mesmo mecanismo, assim sendo, pode-se afirmar que: conforme a pesquisa, mais de 90% realizam análises financeiras antes de fazer uma compra de alto valor.

Inversamente a esse posicionamento menos 1% afirmaram que nunca adotam esse procedimento, apenas (0,71%). Portanto, o que se espera de um comportamento financeiro admissível, também foi encontrado nas perguntas: “Você paga suas contas em dia”, com média (4,53) e porcentagem de respondentes a essa questão de (67,86%) que afirmam que sempre pagam suas contas em dia. Ademais, aqueles que afirmaram: Sempre “Comparam os preços antes de fazer uma compra”, obtendo média de (4,32) e porcentagem referente à (54,29%) dos respondentes. Ou seja, esses três ótimos índices de bons comportamentos financeiros, superam um faixa de mais de 50% dos respondentes com esses bons costumes sobre o comportamento financeiro inverso aos maus costumes financeiros.

Essas questões implicam em dizer que, existe uma preocupação destes universitários com a relação de pagamento e compra, dessa maneira, a evitar atrasos e pagamentos de juros exacerbados e/ou contração de dívidas desnecessárias, perfazendo assim uma boa iniciativa em relação ao BEF.

Na perspectiva relativa a precauções preventivas sobre reservas futuras e de longo prazo, obteve-se uma média de (3,54) e valor percentual de (34,29%), daqueles que afirmaram Sempre: “Você faz uma reserva de dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura”, assim também, Quase Sempre com (17,86%), o que indica que mais de 50% tem esse procedimento de guardar parte dos valores relativos aos recebimen-

tos mensais. Já entre aqueles que afirmaram: Nunca, Quase Nunca e Às vezes, são de (47,85%).

Quanto às questões “Você guarda dinheiro regularmente para atingir seus objetivos financeiros de longo prazo” (29,29%) afirmaram que Sempre mantêm essa postura, e (17,14%) afirmam que Quase Sempre guardam dinheiro regularmente, para objetivos de longo prazo. Já a despeito da pergunta: “Você guarda parte de sua renda todo mês”, foi encontrada a média de (3,28) e porcentagens de (22,86%) dos que disseram que sempre guardam parte da renda mensalmente e com (23,57%) daqueles que afirmam, sobre Quase Sempre haver essa ocorrência.

Estas estatísticas trazem informações relevantes relativas às perguntas de bons comportamentos em relação ao planejamento de poupar quanto ao futuro com regularidade em torno do tempo. E ao fazer uma relação da média percentual sobre as duas perguntas sobre reservas, das quais tiveram seus percentuais destacados em: (29,29 e 22,86%) encontra-se uma média de aproximadamente 26,07% destes indivíduos se preocupam em fazer reservas para necessidades futuras de maneira regular. Ademais, ao observar o comportamento financeiro em relação às reservas, para as questões 25 e 26, o somatório daqueles que responderam que Nunca, Quase Nunca e Às Vezes, é superior às respostas de Sempre e Quase Sempre, perfazendo um não tão bom Comportamento Financeiro para essas questões.

Em relação à pergunta “Você passa a poupar mais quando recebe um aumento de salário”, houve uma média de (3,50), e uma porcentagem de (23,57%) do que dizem que Sempre passam a poupar mais ao receber um aumento salarial e daqueles que disseram: Quase Sempre de (27,86%), ou seja, um pouco mais de 50% aderem a esse comportamento de poupar um pouco mais ao receber um aumento. E isto, é um fator interessante a se observar, pois existe uma medida diretamente proporcional aos gastos, à medida que ganham mais, também pouparam mais.

Portanto, para este construto, tem-se também uma questão sobre controle; a qual diz: “Você anota e controla seus gastos pessoais (Ex.: planilha de receitas e despesas mensais),” para essa resposta houve uma média sinalizada de (3,40) e um percentual de (25,71%) daqueles que afirmaram: Sempre controlam seus gastos, já (22,86%) responderam que Quase Sempre. Ou seja, menos da metade dos universitários respondentes da pesquisa tem o comportamento financeiro de fazer anotações de controle sobre os seus gastos.

Portanto, neste construto, evidencia-se a percepção de que os alunos de Administração da UCFG buscam analisar valores e gastos relacionados a compras de alto valor e os prazos contidos nestas compras, todavia, não se preocupam tanto a respeito de suas reservas regulares ligadas ao futuro, assim como, com as anotações sobre o controle de suas receitas e despesas. O próximo construto a ser analisado será o construto que versa sobre a Atitude Financeira. Nesse sentido a Figura 4 traz informações de comportamentos financeiros dos estudantes de Administração envolvidos neste estudo.

Figura 4: Estatística descritiva sobre o Construto Comportamento Financeiro.

Q26_Você guarda dinheiro regularmente para atingir seus objetivos financeiros de longo prazo. (Ex. Educação dos filhos, comprar uma casa, aposentadoria)	3.34 (1.39)	12.86%	16.43%	24.29%	17.14%	29.29%
Q25_Você guarda parte de sua renda todo mês	3.28 (1.33)	13.57%	14.29%	25.71%	23.57%	22.86%
Q24_Você faz uma reserva de dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura	3.54 (1.33)	8.57%	15.71%	23.57%	17.86%	34.29%
Q23_Você passa a poupar mais quando recebe um aumento de salário	3.50 (1.17)	7.14%	10.71%	30.71%	27.86%	23.57%
Q22_Você analisa suas contas antes de fazer uma compra de alto valor	4.67 (0.72)	0.71%	1.43%	6.43%	12.86%	78.57%
Q21_Você paga suas contas em dia	4.53 (0.79)	0.71%	1.43%	10.00%	20.00%	67.86%
Q20_Você tem um plano de gastos/orçamento	3.34 (1.32)	10.00%	18.57%	25.71%	19.29%	26.43%
Q19_Você compara os preços ao fazer uma compra	4.32 (0.88)	0.71%	2.86%	14.29%	27.86%	54.29%
Q18_Você anota e controla os seus gastos pessoais (Ex. Planilha de receitas e despesas mensais)	3.40 (1.30)	11.43%	11.43%	28.57%	22.86%	25.71%
	Mean (SD)	NUNCA	QUASE NUNCA	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE

Fonte: Dados da pesquisa - 2023.

Quanto maior a concordância com as alternativas, maior o Comportamento Financeiro.

Observações adicionais ao construto: Mean = Média; SD = Desvio Padrão.

4.2.2 ATITUDE FINANCEIRA

A Atitude Financeira diz respeito as informações associadas a emoções sobre aquilo que se aprende no dia a dia, o que se diferencia entre um indivíduo e outro cultural demográfica e economicamente. Nessa perspectiva, Atkinson e Messy (2012) definem que as atitudes representam um elemento importante de alfabetização financeira, pois são as preferências e orientações do indivíduo em relação as questões financeiras pessoais.

Para tanto, perguntas fundamentais foram feitas neste construto, sobre a importância do dinheiro, sobre a construção de um planejamento familiar adequado quanto as finanças, as impossibilidades de poupar em conjunto com a família, assim como sobre algumas crenças que envolve o assunto financeiro em meio aos indivíduos.

Portanto, para ajuda com estas análises, também foi construída uma figura que demonstra o comportamento deste construto no decorrer deste estudo, sendo a figura 5 – auxiliar para melhor visualizar as constatações encontradas em meio as respostas dos respondentes do estudo.

Para este construto o destaque de maior média encontrada foi para a questão “Você acredita que a maneira como você administra seu dinheiro vai afetar seu futuro”, esta

questão teve média igual à (4,67), já quanto à mensuração percentual, obteve-se (75,71%) dos respondentes afirmando que Concordam Totalmente com esta afirmativa, e os que afirmaram que Concordam com a questão foi de (20%), ou seja, mais de 95% tem a percepção de que há uma ralação da maneira como administra as finanças com o futuro.

O segundo maior escore está para a questão “Para você é importante definir metas para o futuro”, com uma média de (4,65) e com o termo percentual de (70%) dos universitários respondendo que Concordam Totalmente com essa afirmação. Os que Concordam são de (25,71%), um fato interessante, é que as respostas somadas tem percentual igual para ambas às questões, ou seja, de (95,71%) dos respondentes Concordando Totalmente ou Concordando com as duas afirmativas.

Já para a afirmativa “Você não se preocupa com o futuro, vive apenas o presente”, esta é uma questão invertida, quanto maior a concordância pior à atitude financeira. Para esta questão houve uma média de (4,14), e mais, os que Concordam Totalmente foram (45,71%) e os que Concordam (35,71%), perfazendo mais de 81% dos que tem uma aceitação a esta questão.

Contudo a concordância com essa questão aparenta demonstrar uma péssima Atitude Financeira, ao não se preocupar com o futuro financeiro, todavia, essa questão tem característica invertida, e portanto demonstrando excelente Atitude Financeira. Ao realizar um comparativo com o estudo desenvolvido em dos Santos Fraga (2017), que trata sobre o mesmo tema e com as mesmas perguntas junto aos beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida, observou-se que em sua pesquisa os resultados foram semelhantes aos encontrados aqui para esta questão. Foram encontrados aproximadamente 83% dos beneficiários discordando totalmente e discordando dessa questão.

Já para a afirmativa que busca saber sobre as perspectivas de poupar em conjunto com a família, afirmou-se “Poupar é impossível para a sua família” Apenas (22,86%) estão enquadrados na pontuação de discordância, existe entre os universitários questionados (25%) afirmando que Concorda Totalmente, (37,14%) afirmam que Concordam e (15%) que dizem ser indiferentes.

Tabela 5: Descrição entre ganhos e gastos no meio familiar mensalmente.

Situação financeira familiar em relação ao dinheiro mensalmente.	Frequência	Frequência
	Absoluta	Relativa
Geralmente tem mais do que precisa, e pode gastar com contas extras.	40	28,6%
#Pagam todas as contas de vez em quando sobra dinheiro extra.	45	21,21%
Pagam todas as contas e tem o suficiente para gastos esporádicos	21	15,0%
#Pagam as despesas mensais, mas não conseguem comprar coisas extras.	1	0,7%
#Geralmente não conseguem pagar todas as despesas mensais.	8	5,70%

Fonte: Dados da Pesquisa - 2023.

Pessoas com dificuldade em poupar no meio familiar

Fazendo uma comparação com a situação familiar, observa-se que aproximadamente (47,14%) dos indivíduos estão inseridos no grupo que tem alguma dificuldade financeira mensalmente, o que pode provocar a não facilidade em poupar dinheiro no meio familiar. Os quais se aproximam do percentual daqueles que Concordaram Totalmente ou Concordaram com as dificuldades em poupar no meio familiar.

Um contexto importante é saber sobre preocupações decisórias quanto as finanças, sobre esse assunto, a afirmativa: “depois de tomar uma decisão com dinheiro, você se preocupa muito com a sua decisão”. Houve uma média de (2,36), e os indivíduos que Discordam Totalmente foram (23,57%), e os que Discordaram, foram: (40,71%). Percebe-se que mais de 60% dos respondentes tem uma boa Atitude Financeira quanto às preocupações com o rumo dado ao seu dinheiro, pois em se tratando de uma questão invertida, quanto maior a discordância, maior a Atitude Financeira.

Já, em relação à questão: “É difícil construir um planejamento de gastos familiar”, houve uma média de (2,66) e mais de 70% entre os que Discordam Totalmente, os que Discordam e os que são Indiferentes com (15,71; 37,14 e 20%) respectivamente. Podendo ser apontado a mescla que existe nas divisões quanto aos que detêm a responsabilidade do sustento familiar desses estudantes universitários. Isto pode ser observado na Tabela 2 - que apontam as Perguntas sobre Trabalho e Contribuição com o lar, dessa forma evidenciando a as dificuldades em ter um planejamento familiar adequado.

Nesse construto as questões sobre ter determinada satisfação em gastar dinheiro também foram realizadas, conforme a afirmativa: “Você considera mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”, a média encontrada foi de (3,35) e aqueles que Concordaram Totalmente obtiveram um percentual de (21,43%), já aqueles que Concordaram de (27,86%), porém são questões avaliadas inversamente, demonstrando boa Atitude Financeira.

“Para você o dinheiro é feito para gastar”. Nesta afirmativa (14,29%) Concordam Totalmente e (35%) Concordam; a variável obteve uma média de (3,36). Mais uma questão, avaliada de maneira inversa, e portanto demonstrando boa Atitude Financeira.

Para resumo da análise realizada para esse construto, tem-se que há um indicativo de excelente Atitude Financeira, com algumas questões se sobressaindo da média geral, que é o caso das questões: “Para você é importante definir as metas”; “Acreditar que a maneira como administra o dinheiro pode afetar o futuro”, e “Depois de tomar uma decisão com o dinheiro, você se preocupa muito com sua decisão”.

Figura 5: Estatística descritiva sobre o Construto Atitude Financeira.

	Mean (SD)	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
Q28_Você acredita que a maneira como administra seu dinheiro vai afetar seu futuro	4.67 (0.70)	0.71%	2.86%	0.71%	20.00%	75.71%
Q27_Para você é importante definir metas para o futuro	4.65 (0.59)	0.00%	0.71%	3.57%	25.71%	70.00%
**Q34_Para você o dinheiro é feito para gastar	3.36 (1.11)	7.86%	12.14%	30.71%	35.00%	14.29%
**Q33_Você considera mais satisfatório gastar dinheiro, do que poupar para o futuro	3.35 (1.25)	8.57%	18.57%	23.57%	27.86%	21.43%
**Q32_É difícil construir um planejamento de gastos familiar	2.66 (1.19)	15.71%	37.14%	20.00%	19.29%	7.86%
**Q31_De depois de tomar uma decisão com o dinheiro, você se preocupa muito com sua decisão	2.26 (1.02)	23.57%	40.71%	25.71%	5.71%	4.29%
**Q30_Poupar é impossível para sua família	3.54 (1.27)	10.00%	12.86%	15.00%	37.14%	25.00%
**Q29_Você não se preocupa com o futuro, vive apenas o presente	4.14 (1.03)	2.14%	8.57%	7.86%	35.71%	45.71%

Fonte: Dados da pesquisa - 2023.

Quanto maior a concordância com as alternativas melhor a Atitude Financeira.

Observações adicionais ao construto: Mean = Média; SD = Desvio Padrão.

(**) Questões Invertidas

Posteriormente serão analisadas informações sobre o construto Atitude ao Endividamento.

4.2.3 ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO

As análises de Atitude ao Endividamento serão realizadas em dois momentos, de tal forma que o primeiro momento, ocorrerá da maneira como as questões foram validadas no questionário, e no segundo momento as questões tem seus valores invertidos.

A Atitude ao Endividamento tem característica de análises relativas à percepção deste controle, assim também de levar a análises sobre a educação financeira dos indivíduos, sendo que os resultados obtidos, podem levar ao vislumbamento das perspectivas relacionadas ao bem-estar financeiro.

Para a primeira parte do construto as duas questões com maiores porcentagens, foram: “Não tem problemas ter dívida se você sabe que pode pagar”, onde se obteve uma média (2,98), e uma das maiores porcentagem dessa primeira parte do construto com (39,3%) dos estudantes afirmando que Concordam com esta afirmação e (7,9%) Concordando Totalmente, para essa questão, os respondentes demonstram ter atitude positiva

ao endividamento, ou seja, sabem da importância em compreender até onde podem ir com seus limites relacionadas às dívidas, é entender que para gastar ou usufruir de algo, primeiro é necessário ter ganhos ou a certeza de que existem condições de pagamento.

Esta questão também corrobora com a condição apresentada na Tabela 3, a qual a maioria dos discentes afirmaram com aproximadamente 73% não ter dívidas em atraso, demonstrado uma atitude ao endividamento consciente, com características que revelam ter sim, conhecimento sobre dívidas em razão de suas atribuições, responsabilidades e posição ao momento vivenciado.

A segunda questão com maior concordância encontrada foi: “Você prefere pagar parcelado mesmo que o total saia mais caro”, com média igual a (2,03) e porcentagem igual a (38,6%) afirmando que Discordam Totalmente, e (39,3%), dizendo que Discordam, ou seja, quase 80% dos respondentes assumem ter alta Atitude ao Endividamento, denotando a contrariedade em assumir altas dívidas, pelo simples fato de poder alargar a forma de pagamentos.

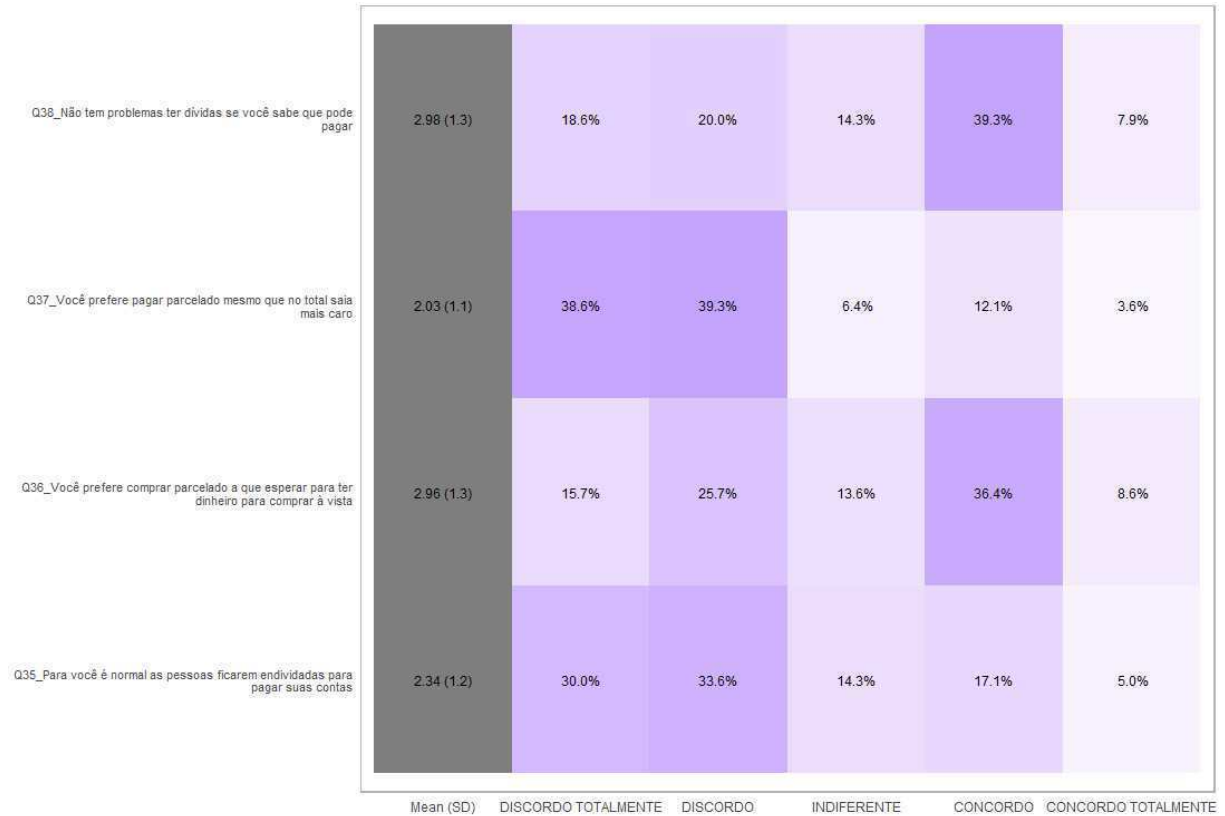
Esta questão também é interessante de análise, ponderando a postura que os discentes tem tomado em relação a questões desse tipo, sempre abdicando de dívidas longas ou que possam comprometer o futuro, apesar de ser percebido que uma menor parte possui dívidas em atraso, com aproximadamente 24%, tendo tais informações também percebidas na tabela 3, e aqui mais uma vez demonstrado alto índice de Atitude ao Endividamento.

Na continuação em perceber a perspectiva desses respondentes em ações da Atitude ao Endividamento afirmou-se: “Você prefere comprar parcelado a que esperar para ter dinheiro para comprar à vista”, a qual foi obtida uma média de (2,96) e aqueles que disseram que Concordam com essa afirmação são iguais (36,4%) dos universitários e os que Concordam Totalmente de (8,6%), perfazendo 43% dos que preferem comprar parcelado a comprar à vista.

Nessa questão é revelada a outra parte dos respondentes que estão fora do contexto das primeiras duas questões, o que demonstra uma Atitude ao Endividamento mediana, mesmo assim, ao observar o contexto de todo o construto nesse primeiro momento, observa-se índices favoráveis a Atitude ao Endividamento.

Sobre as dívidas também se esboçou a seguinte afirmativa: “para você é normal às pessoas ficarem endividadas para pagar suas contas” houve uma média de (2,34) e uma Discordância de (33,6%), enquanto (30%) dos respondentes afirmaram que Discordam Totalmente dessa afirmação. Após essa primeira análise, será realizada a segunda análise sobre o construto Atitude ao Endividamento, contudo, antes disso a Figura: 6 apresenta um resumo das análises realizadas nesta primeira parte construto.

Figura 6: Estatística descritiva sobre o 1º Construto Atitude ao Endividamento.



Fonte: Dados da pesquisa - 2023.

Quanto maior a concordância com as alternativas maior a Atitude ao Endividamento.

Observações adicionais ao construto: Mean = Média; SD = Desvio Padrão.

As demais questões listadas na próxima Figura versão sobre atitude ao endividamento nas questões grifadas com asteriscos (**), das quais são questões de valor invertido. As primeiras questões a serem analisadas para essa segunda parte do construto sobre Atitude ao Endividamento serão: “Não é certo gastar mais do que o que ganha” da qual obteve-se uma média de (1,43) e percentual de (71,43%) afirmando que Discordam Totalmente, seguidos de (20,71%) daqueles que afirmaram que Discordam. Ainda dentro desse tópico sobre controle, foi inquirido sobre a questão: “É importante saber controlar os gastos de sua casa”. Média de (1,38), e o número daqueles que Discordam Totalmente de (70%), já os que, apenas Discordo de (20%).

Quando analisadas essas duas variáveis observa-se que existe uma maior disposição ao endividamento por parte destes respondentes, haja vista, as afirmativas que dizem respeito ao controle sobre os gastos e a devida atenção aos gastos exorbitantes conforme as afirmativas, os respondentes Discordam, ou Discordam Totalmente.

Em comparação com o estudo de Luana (2017), também foram alcançados valores de médias baixas entre os construtos, porém, sobre as respostas comparadas as desse estudo, mostra que os propositores do Programa Minha Casa Minha Vida aparentam ter uma noção mais clara sobre endividamento, haja vista, para essas questões houve um índice muito alto de concordância entre 86 e 99%, o que foi o inverso das respostas alcançadas

pelos estudantes de Administração, onde para essas variáveis o índice mais alto foi o de Discordância ou Discordância Total.

Sobre o tema que trata sobre condutas relacionadas a economizar, discorreu-se: “É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar”, da qual, para essa questão foi percebida uma média de (2,29) e uma porcentagem de (24,29%) dos que Discordam Totalmente, (40%) Concordam com essa afirmativa e (22,86%), são Indiferentes. Também há para a afirmativa: “Você sabe exatamente quanto deve em lojas, cartão de crédito ou bancos”, a média encontrada para essa variável foi igual a (1,64), e para essa variável o maior valor percentual diz respeito àqueles que Discordam Totalmente com (54,29%), já os que Discordam (32,14%). Também são variáveis invertidas, e mais uma vez, os respondentes demonstram alta tendência ao endividamento, com percentuais altos de discordância e baixíssimos percentuais de concordância.

Quando não se sabe o rumo dos seus gastos, entra-se em um campo arriscado, o que em algum momento poderá ser levado ao caos financeiro, e futuramente trazer prejuízos ao que se espera sobre o Bem-estar Financeiro.

Figura 7: Estatística descritiva sobre o 2º Construto Atitude ao Endividamento.



Fonte: Dados da pesquisa - 2023.

Quanto maior a concordância com as alternativas maior a Atitude ao Endividamento.

Observações adicionais ao construto: Mean = Média; SD = Desvio Padrão.

(**) Questões Invertidas

“As pessoas ficariam desapontadas contigo se soubessem que você tinha dívidas”, ob-

teve uma média de (3,19) e aqueles que dizem ser Indiferente a questão, são de (37,86%) e os que Concordam (23,57%). Para essa questão há uma indefinição dos que responderam à pesquisa, entre ser Indiferente e Concordar, obtendo os maiores percentuais, declinando a uma centralidade nas respostas, ou uma neutralidade das afirmativas.

4.2.4 SATISFAÇÃO COM A VIDA

Para as respostas sobre o construto Satisfação com a Vida, os índices maiores de concordância estão relacionados às afirmativas: “Até agora tem conseguido as coisas importantes que quer na vida”, com média (3,22) e com (44,3%) dos respondentes dizendo que Concordam com essa afirmação, por outro lado, apenas (7,9%) dos respondentes Concordam Totalmente com essa questão. Observou-se também que para esse construto, em especial a esta questão, também foi obtida a maior média.

As relações de satisfação com a vida abrangem principalmente questões subjetivas, de maneira que se afirmou: “Você está satisfeito com a vida” na qual se obteve o segundo maior índice encontrado, com média igual a (3,02) e índice indicativo de Concordância de (36,4%) dos respondentes. Outrossim, indagou-se sobre a questão “A sua vida está próxima do normal” a média foi de (2,79), contudo, os que disseram que Discordam dessa afirmação foram: (37,1%) e os que dizem que Discordam Totalmente de (14,3%), perfazendo com a junção daqueles que Discordam e daqueles que Discordam Totalmente um índice de mais de 50% de insatisfação com relação a essa questão. Quando verificada essas duas questões percebe-se posições contrárias ou confusas entre os respondentes. De tal maneira que tem conseguido coisas importantes na vida, estão satisfeitos com a vida, todavia, a vida ainda não está próxima do normal.

Uma das questões pondera sobre a condição de como a vida tem estado, haja vista, determinadas qualidades são de extrema importância para o alcance principalmente do bem-estar, diante disso se afirmou: “Suas condições de vida são excelentes”, contudo houve uma porcentagem maior daqueles que disseram que não concordam com isto, perfazendo (29,3%), todavia, os que Concordam foram (25,7%) e os que disseram que eram Indiferentes (26,4%). Contudo para tal questão percebe-se um equilíbrio entre os respondentes.

Buscou-se perceber através da próxima questão sobre as perspectivas de mudança na vida dos respondentes, para tanto afirmou-se: “Se você pudesse viver sua vida de novo não mudaria quase nada”, foi percebida uma média de (2,61) e (30,7%) afirmando que Discordam e (22,9%) Discordando Totalmente. A relação com esta questão também houve a percepção de um índice de insatisfação maior que os índices de satisfação, inclusive, quando se verifica que os extremos do construto, se percebe que mais da metade não gozam de satisfação para essa questão.

Algumas particularidades para este construto: Existe uma homogeneidade com percentuais muito semelhantes, e na parte central não há diferenças muito grandes entre as respostas que sugerem Indiferença. O ponto máximo de satisfação foi para a questão “Até

agora você tem conseguido coisas importantes que quer na vida”, e isto é bem notável a este construto ou típico dele. Algumas observações interessantes de se perceber, são quanto aos desvios do construto, que se apresentam bem próximos, o que traz características de pouca variabilidade, ressalta-se que este construto de satisfação com vida está muito ligado a subjetividade e que essa satisfação pode ocorrer de várias maneiras e por vários motivos, de tal modo que o BEF pode ser significativamente afetado pelas reações subjetivas. Corroborando com isto, (PORTER; GERMAN, 1993), afirma que os aspectos objetivos também podem ser analisados de forma subjetiva, de tal maneira como cada pessoa percebe os atributos objetivos.

Sobre o que os respondentes acreditam com relação ao que perscrutam ser ideal, usou-se a seguinte afirmativa: “A sua vida está próxima do ideal”, com apenas (2,1%) afirmando que Concordam Totalmente com essa afirmativa. Para o construto, quanto maiores forem os índices de concordância, maior será a percepção de Satisfação com a vida. Portanto, a Figura 8, apresenta informações detalhadas sobre o construto. Todavia, o construto aponta um alto índice de Satisfação com a vida entre os respondentes.

Figura 8: Estatística descritiva sobre o Construto Satisfação com a Vida



Fonte: Dados da pesquisa - 2023.

Quanto maior a concordância com as alternativas maior a Satisfação com a Vida.

Observações adicionais ao construto: Mean = Média; SD = Desvio Padrão.

Quando realizado um comparativo com o trabalho de dos Santos Fraga (2017), para este construto, percebeu-se índices muito baixos de percepção pela vida em relação ao

estudo desenvolvido junto aqueles envolvidos no Programa Minha Casa Minha Vida, por certo, que esses índices vistos com diferenças significativas principalmente a Concordância Total, se dê pelo fato de que os respondentes no trabalho citado haja um grande quantitativo de pessoas com idade acima de 30 anos, e isto pode contribuir para essa disparidade. Haja vista, a maior Concordância Total para a percepção de satisfação com a vida foi de 8,65, já para o estudo de Luana (2017, p 121) foi de 58,6%. O seguinte construto a ser apresentado, será o construto Bem-Estar Financeiro.

4.2.5 BEM-ESTAR FINANCEIRO

O Bem-estar Financeiro denota grandes impactos nas vidas das pessoas, de maneira a possibilitar perspectivas de futuro e satisfações relativas à vida particular das pessoas, mas também, no meio familiar. Ademais, espera-se que essas sensações de BEF sejam validadas à medida que os indivíduos adotem posturas financeiras positivas, que possam influenciar também de maneira satisfatória para o alcance desse Bem-estar Financeiro.

Portanto, o construto Bem-estar Financeiro foi analisado em dois momentos, de tal modo que para a construção, há dez questões e/ou afirmativas, sendo divididas em duas partes. Essa primeira parte apresenta as seis primeiras questões, das quais três delas são afirmativas com características e/ou valores invertidos, conforme são dispostas na Figura: 9 - haja vista, uma maior percepção dessas informações ao que tange a forma visual.

Todavia, serão discutidas através das análises, que dizem respeito sobre questões relacionadas às preocupações com a vida e seu aproveitamento, a sobrevivência, aos atributos relativos ao controle das finanças, e de como os indivíduos lidam com situações inesperadas no decorrer da vida. Tais questões, podem trazer informações preciosas sobre as sensações deste bem-estar na vida das pessoas.

Neste início de análises relativas ao BEF a questão de Concordância mais alta, foi vista a como sendo: “Você poderia lidar com uma despesa inesperada”, questão invertida, ou seja, quanto maior a média, maior o Bem-estar Financeiro, a qual teve média (2,01) e com um percentual de (30,3%) daqueles que afirmaram Completamente e (46,8%) dos que afirmaram Muito Bem, para esta questão, desse modo, constata-se boa sensação de Bem-estar Financeiro para o construto com 77,1%. Ou seja, estes respondentes acreditam estarem prontos para lidar com o inesperado causado pelas razões financeiras, esta percepção por se tratar de uma questão de característica invertida.

A segunda questão com concordância alta, foi a que aponta para situações futuras, sobre a afirmativa: “Você está garantindo seu futuro financeiro” questão invertida, com (70,5%) respondendo Completamente e Muito Bem, com (24,8%) e (45,7%) respectivamente, embora a média seja maior que a primeira encontrada, (2,15), pondera-se ser uma média considerável de não tão grande distanciamento em relação às demais, haja vista, ter uma variabilidade considerada baixa, percebida de menos de 1% em relação ao desvio padrão.

Já para a questão “Você pode aproveitar a vida devido à maneira como está administrando o seu dinheiro”, também sendo uma questão invertida, de média (2,17), e com (65,3%), onde os respondentes afirmando que Completamente e Muito Bem respectivamente, com pouca diferença de média encontrada para a questão anterior. Pondera-se a existência intermediária sobre a sensação de BEF, tendo em vista, a relação de proximidade entre as médias para as questões até aqui.

Também foi feita uma afirmação sobre incertezas que possam surgir ao imergir sob os questionamentos relacionados aos sentimentos respectivos ao que se espera do futuro financeiro: “Por causa de sua situação financeira você sente que nunca terá as coisas que quer na vida”, a média encontrada foi de (2,80), e um percentual de (6,2%) dos que afirmam: Completamente com essa afirmativa. Sendo esta a maior percepção de Bem-estar Financeiro para o construto, considerando a regra de avaliação: quanto maior a média e menor a concordância, maior a percepção de BEF.

A despeito da questão “Você está apenas sobrevivendo financeiramente”, a média encontrada foi de (2,73), quanto maior a média, maior a sensação de BEF, e um percentual de (10,5%) que afirma Completamente, sendo a segunda maior sensação de BEF para o construto.

E por fim para esta parte, mas não menos importante, a questão: “Você está preocupado (a) que o dinheiro que tem ou terá economizado pode não ser suficiente”. Com a terceira maior média encontrada para esta primeira parte do construto (2,24) e (66,1%), que dizem concordar Completamente ou Muito Bem com a afirmativa. Todavia há cuidados ou temores com as incertezas futuras trazidas pelas consequências financeiras, produzindo uma sensação de BEF intermediária.

Para esse construto pode-se dizer que há uma disposição acentuando de que há o desprendimento a observar situações emergenciais financeiras, que possam surgir no futuro de tal maneira, que as características das respostas demonstram a disposição dos respondentes a estarem cientes da sensação do Bem-estar Financeiro, fazendo escolhas acertadas para as questões aqui impostas nesta primeira parte do construto.

Ng e Diener (2014), fomentam, elucidando que os mais ricos levam as questões materiais mais em consideração na construção da satisfação de vida do que os mais pobres. Após este primeiro apanhado, se dará início as questões que tratam da segunda parte das análises descritivas para o Bem-estar Financeiro, pelas quais serão tratados questões versando sobre controle, tais questões; visão entender como os respondentes agem em meio a situações surpresas que possam ocorrer. Para estas afirmativas, também haverá uma figura explicativa no final do construto.

Figura 9: Estatística descritiva 1º Construto Bem-estar Financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa - 2023.

Quanto menor a concordância com as alternativas, (maior média) maior o Bem-estar Financeiro.

Observações adicionais ao construto: Mean = Média; SD = Desvio Padrão.

(**) Questões Invertidas

Para a segunda parte do construto, as questões de Bem-estar Financeiro estão relacionadas ou tem motivações de perspectiva sob afirmativas direcionadas ao controle, de tal maneira que a afirmativa: “Suas finanças controlam sua vida”, obteve média de (2,32), na qual conforme o modelo do construto quanto maior a concordância, maior a percepção de Bem-estar Financeiro, houve também o índice de (62%) dos respondentes que responderam que Sempre ou Frequentemente, afirmam que as finanças controlem suas vidas, perfazendo ótima sensação de BEF para esta questão.

A maior média encontrada está nesta segunda parte, sendo igual a (3,08), a despeito da questão: “Você está em dia com suas finanças”, com (11%) dos respondentes afirmando que Sempre, e (13%) que Raramente isso ocorre, sendo assim, existe apenas 25% aproximadamente dos respondentes em dia com as fianças, fazendo uma ponte com a variável dívidas, onde uma grande parte tem dívidas com banco ou cartões de crédito, isso pode trazer uma influência contrária ao padrão de percepção ao BEF.

Ainda sobre as questões de controle, também se questionou se o fato de dar algum presente, haveria influência sobre os rendimentos, neste sentido a questão proposta foi: “Dar um presente de casamento, aniversário ou outra ocasião colocaria em dificuldades suas finanças do mês” houve uma média de (2,34) e (12%) dos respondentes afirmaram

que Nunca, todavia, (48%) estão nesta situação de desconforto no orçamento. Para o construto Atitude ao Endividamento, os respondentes demonstraram certo conforto em compras parceladas ao preferirem em alguns momentos estas a optarem por compras à vista, conseqüentemente, perda de sensação de Bem-estar Financeiro e certas dificuldades em gastar com situações típicas a esta perguntada da questão em tela.

Perguntou-se sobre economias, e para isto a afirmativa: “Você tem dinheiro sobrando no final do mês” a média percebida foi de (2,29), todavia, (62%) dos universitários afirmam que Nunca, ou Raramente respectivamente. Essa condição provável, se dar pelo fato de que, a maioria destes estudantes, estão envolvidos com a manutenção do lar, e existe grandes responsabilidades financeiras sobre essa questão, na tabela 2 que trata sobre como são distribuídas as responsabilidades da contribuição financeira para a manutenção do lar, aproximadamente 68% desses universitários estão envolvidos com tais responsabilidades.

Figura 10: Estatística descritiva 2º Construto Bem-estar Financeiro



Fonte: Dados da pesquisa - 2023.

Quanto maior a concordância com as alternativas maior o Bem-estar Financeiro.

Observações adicionais ao construto: Mean = Média; SD = Desvio Padrão.

(**) Questões Invertidas

Diante disso, o construto assevera que há um controle com as finanças, no meio deste grupo de universitários, embora algumas fragilidades ao se relacionar com o controle das finanças percebido no decorrer do estudo. Contudo, há altos e significativos índices positivos ao atingimento do BEF. Para este construto, há evidências de que o controle

financeiro é acentuado, sobretudo, existem várias necessidades atípicas ao que se propõe ao alcance do Bem-Estar Financeiro.

O próximo construto a ser analisado será o de Conhecimento Financeiro, para este construto se certifica o conhecimento e a educação financeira, haja vista, tratar de assuntos mais palpáveis e objetivos, onde são medidos conhecimentos práticos acerca de juros, poupança, sobre renda e evolução de rendimento ao longo do tempo, seja ele de curto, médio ou longo prazo, além de trazer questões que buscam saber, se estes universitários têm conhecimento sobre investimentos e consequentemente atitude de conhecimento de mercado. Para tanto o Construto foi elaborado com oito questões que vão de 1 a 8 e sinalizadas pela sigla SF1, SF2 e assim, até a SF8

4.2.6 CONHECIMENTO FINANCEIRO

Figura 11: Dados das respostas do Construto Conhecimento Financeiro.

Cód.	Variáveis	Alternativas	Frequência Relativa
SF1	Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros compostos de 10% ao ano. Depois de 05 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado nem retirado dinheiro.	Mais que R\$ 150,00 (correta)	54,8
		Exatamente R\$ 150,00	28,1
		Menos que R\$ 150,00	7,5
		Não sei responder	9,6
SF2	Suponha que no ano de 2024 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2024, o quanto você será capaz de comprar com sua renda.	Mais do que hoje.	15,1
		Exatamente o mesmo (correta)	71,2
		Menos do que hoje	11,6
		Não sei	2,1
SF3	Considerando-se um longo período de tempo (Ex. 10 anos), qual ativo normalmente oferece maior retorno?	Poupança	17,8
		Ações (correta) .	72,6
		Não sei	9,6
SF4	Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um deve ganhar?	R\$ 100,00	1,4
		R\$ 200,00 (correta)	91,1
		R\$ 1.000,00	4,1
		R\$ 5.000,00	1,4
		Não sei	2,1
SF5	Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Verdadeira (correta) .	91,8
		Falsa	4,8
		Não sei	3,4
SF6	Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	Verdadeira (correta) .	61,6
		Falsa	19,2
		Não sei	19,2
SF7	Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja "A" oferece um desconto de R\$ 150,00 enquanto a loja "B" oferece um desconto de 10%. Qual a melhor alternativa?	Loja A (Desconto de R\$ 150,00) (correta)	95,2
		Loja B (Desconto de 10%)	1,4
		Não sei	3,4
SF8	Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo com os juros é de R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	3% ao ano	4,1
		0,6 % ao ano	13,7
		0,3 % ao ano	1,4
		6% ao ano (correta)	67,8
		Não sei	13

Fonte: Mendes et al. - 2016

Adaptado aos dados da pesquisa 2023

As questões corretas estão assinaladas com a legenda (correta)

Para o Construto de Conhecimento Financeiro houve um percentual satisfatório de acertos das respostas, para todas as variáveis com um índice de mais de 50% de acertos, o que pressupõe que os alunos de Administração da UFCG, mesmo aqueles que estão iniciando o curso não são tão leigos quanto à educação financeira, e daí, pode-se pressupor alguma aptidão por educação financeira, o que é de extrema importância e/ou um dos fatores determinantes para o alcance do BEF. Para este construto houve uma média de aproximadamente (75,8%) de acertos.

O maior índice foi quanto à questão SF7 – sobre o desconto entre as duas lojas de televisores, com (95,2%) dos respondentes que acertaram a pergunta, o que indica a disposição de algum conhecimento sobre juros compostos. E isto é confirmado quando equipara as questões sobre empréstimos, das quais há a necessidade de noções de tempo e os reflexos sobre juros trazidos ao capital ao longo do tempo.

A média dos que erraram as questões foi de (10,38%); assim como, a média daqueles que disseram que não sabiam responder foi de (7,8%), caracterizando um índice baixo entre os erros encontrados nas questões e sobre aqueles que não sabiam responder.

Pode-se destacar o SF3 que apresenta (17,8%) dos respondentes assumindo que a poupança é o meio de investimento com maior rentabilidade ao longo dos anos, o que confirma um grau de indivíduos sem o conhecimento dos índices atrelado a poupança, tais como Selic; TR e a própria inflação, o que fazem com que a poupança seja um investimento com retornos muito baixos ao longo dos anos, portanto, demonstrando algumas fragilidades ao que diz respeito ao conhecimento sobre investimentos e mercado financeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vários estudos realizados sobre bem-estar financeiro tem sido uma realidade, haja vista, seja uma necessidade primordial na vida de cada pessoa, de igual modo a várias outras necessidades já abordadas no decorrer do estudo, tais como, aquelas que são as sociais, as econômicas, as fisiológicas, as emocionais, as educacionais, entre outras. De tal modo, a ser circundada por muitos fatores que o agridem, e por isso, esse estudo se debruçou em tentar descrever os fatores determinantes de BEF para uma melhor compreensão e melhoria na vida das pessoas.

E com base no estudo entre os discentes do curso de Administração de Empresas da UFCG, foram analisados índices sobre a educação financeira e sobre comportamentos, buscando entender as percepções de bem-estar financeiro em meio a este grupo de indivíduos, mas não só isso, todavia, foram verificadas também as fragilidades que acometem esse bem-estar financeiro.

No primeiro momento foram analisados os perfis desses estudantes, através das informações relacionadas ao convívio social, demográfico, econômico e estrutural. De maneira que algumas particularidades foram percebidas. Verificou-se que 60% dos estudantes atuam na organização financeira do lar, onde ele é um dos núcleos na maioria dos lares, e isso, ensejando de forma direta ou indireta, e assim, auxiliando o pai e por outras vezes a mãe no sustento do lar e envolvido com a organização financeira desse lar.

Também foi observado que a maioria desses estudantes de Administração estão empregados e principalmente em setores administrativos, e, portanto, a verificação deste número alto daqueles que ajudam com as responsabilidades da casa.

Uma particularidade percebida ao analisar os perfis destes estudantes, foi que há a existência das mães contribuindo com a organização financeira com percentuais superiores as contribuições relativas e advindas dos pais, tanto aquelas que trabalham, assim como, aquelas que contribuem com o sustento, e esse é um dado interessante, haja vista, as inovações deste mundo moderno, o qual tem feito com que a mulheres estejam mais presentes e focadas em atribuições ora percebidas apenas pelo pai de família propriamente dito, e isto, sem haver a necessidade de que, esta mulher estivesse assumindo a responsabilidade pelo fato da falta de companheiro ou esposo dado por algum motivo.

Foi observado ainda nessas análises de perfil, que os respondentes do sexo masculino gastam menos do que aquelas do sexo feminino, inclusive que estas gastam algumas vezes mais do que ganham, e que gastam 75% mais do que os de sexo masculino.

Com a propositura de se adequar a hábitos mais saudáveis com os gastos, tendo em vista, que foi descoberto que entre elas há uma aptidão de gastos fora do padrão que detém, e conforme verificado na pesquisa, aproximadamente 70% delas gastando mais do que o que ganham, de tal maneira, que esse fato pode ser considerado uma maneira de descontinuidade a construção de bem-estar financeiro, exacerbando os gastos sem o devido

controle financeiro.

Ainda com relação ao perfil desses discentes, verificou-se que à medida que vão adentrando ao curso no que diz respeito ao fator tempo, a cada período concluído se tornam mais maduros financeiramente, tendo mais atenção aos critérios de como gastar e quando gastar, fazendo uso das desvinculações supérfluas de compra, mantendo um controle maior quando posto o momento de decisão de aquisição a um produto.

Posteriormente a essas análises descritivas de perfil, aplicaram-se construtos comportamentais: de Comportamento Financeiro, Atitude Financeira, Atitude ao Endividamento, Satisfação com a Vida, e do Bem-estar Financeiro e Conhecimento Financeiro. Esses construtos buscaram analisar os comportamentos desses estudantes ao que tange controle de gastos, planejamento a médio e longo prazo, capacidade de estabelecer metas, situações emergências financeiras, educação emocional, investimentos, a satisfação com a vida e a percepção do BEF em suas vidas.

Um dado importante nas análises, é quanto à postura encontrada nos respondentes que diz respeito ao comportamento financeiro, no qual verificou-se que mais de 90% deles realizam análises financeiras diante de uma compra de alto valor. Por outro lado, menos de 1%, afirmaram ter essa postura. Da mesma maneira, mais de 50% afirmaram que pagam suas contas em dia e que sempre realizam análises antes de comprar. O que denota um alto índice de Comportamento Financeiro ante uma decisão que antecede a uma compra, e isto demonstra um controle quanto aos cuidados com os gastos futuros. De tal modo a evitar atrasos e pagamentos de juros exacerbados e/ou contração de dívidas desnecessárias, perfazendo assim uma boa iniciativa em relação ao BEF.

Nas perspectivas de longo prazo, há um índice aceitável, considerando que menos de 50% Sempre ou Quase Sempre guarda parte de sua renda para objetivos de longo prazo de maneira regular ou faz reservas do dinheiro que ganha mensalmente. Provavelmente diante de algumas dificuldades financeiras encontradas por estes estudantes quanto ao quesito poupar, ademais estarem envolvidos com as responsabilidades do lar.

É considerável que aproximadamente 47% afirmam que Nunca ou Quase Nunca conseguem esse feito. O fato é que, mais de 60% destes universitários estão envolvidos com as responsabilidades do sustento da família, seja de uma forma direta ou indireta, e isto provavelmente gere uma certa dificuldade, provocando uma influência para alcance desse objetivo.

Ao analisar o construto de Atitude Financeira, foram encontrados altos índices de Atitude Financeira, para a questão: “Você acredita que a maneira como administra seu dinheiro vai afetar seu futuro” com 75,71% dos respondentes afirmando que Concordam Totalmente com essa questão, semelhantemente um alto índice também foi verificado para a questão “Para você é importante definir metas para o futuro” com 70% de respondentes afirmando que Concordam Totalmente. Os que Concordam são de (25,71%), um fato interessante, é que: as respostas somadas têm percentual igual para ambas às questões,

ou seja, de (95,71%) dos respondentes Concordando Totalmente ou Concordando com as duas afirmativas.

A terceira maior concordância foi respectiva a questão “Você não se preocupa com o futuro, vive apenas o presente”, perfazendo 81% dos respondentes Concordando e Concordando Totalmente, todavia por ser uma questão com característica invertida, também aponta um excelente Atitude Financeira. Para esse construto, a maior parte das concordâncias foram acima de 60%, quando associadas aos valores Concordo e Concordo Totalmente.

Quando analisado o construto Atitude ao Endividamento foi verificado altos índices de maior Atitude ao Endividamento; conforme apontam as questões que versam sobre controle, houve índices muito altos de aproximadamente 90% daqueles que Discordam Totalmente ou Discordam quanto às atitudes de controle sobre as finanças, contudo, são questões de cunho inverso.

Quando questionados sobre se os respondentes sabiam quanto deviam exatamente, quanto deviam em lojas, quanto deviam me cartão de crédito ou deviam em bancos, o percentual daqueles que Discordam Totalmente ou que Discordam foi de aproximadamente de 86%, obtendo índices favoráveis sobre Atitude ao Endividamento.

Quando não se sabe o rumo dos seus gastos, entra-se em um campo arriscado, o que em algum momento poderá ser levado ao caos financeiro, e futuramente trazer prejuízos ao que se espera sobre o Bem-estar Financeiro, aqui os discentes de Administração demonstraram ter conhecimento desse fato, com altos índices de Atitude ao Endividamento.

Sobre o Construto Conhecimento Financeiro obteve-se índices satisfatórios, vislumbrando que os respondentes demonstraram ter conhecimento sobre juros, temporalidade e prazos de pagamentos ao que tange financiamentos, assim como, percepções sobre investimentos de médio e longo prazo, contudo, não souberam definir bem sobre qual melhor investimento, se poupança ou ações no que diz respeito a ganhos ao longo do tempo, todavia, todas as respostas às questões obtiveram acertos acima de 50%.

Essas definições quanto às questões que são mais objetivas e palpáveis também apontam para um bom nível de Bem-estar Financeiro, além de que a média de erros para esse construto em relação às questões foi baixíssima, de apenas 7,8%, que de posse, dessa estrutura educacional é possível obter bons resultados financeiros.

Buscou-se também medir índice de percepção de satisfação com a vida, e percebeu-se que em meio aos universitários há altos níveis de percepção de Satisfação com a Vida, apesar de ser algo um tanto quanto subjetivo, todavia, percebeu-se entre os pesquisados que existe um alto nível dessa percepção.

Na afirmação “A sua vida está próxima do ideal”, apenas 2,1% afirmam que Concordam com isto, e esta questão foi a que demonstrou o mais baixo nível de Satisfação com a Vida, e a maior Concordância obtida foi com a questão: “Até agora você tem conseguido as coisas importantes que quer na vida” com 44,3%. A percepção de que nunca está tão bem a

ponto de que não se possa melhorar.

Quanto ao construto Bem-estar financeiro, obteve-se alguns resultados interessantes: Neste início de análises relativas ao BEF a questão de Concordância mais alta, foi vista a como sendo: “Você poderia lidar com uma despesa inesperada”, questão invertida, ou seja, quanto menor a média, maior o Bem-estar Financeiro, a qual teve média (2,01) e com um percentual de (30,3%) daqueles que afirmaram Completamente e (46,8%) dos que afirmaram Muito Bem para esta variável, desse modo, constata-se a maior sensação de Bem-estar Financeiro para o construto com 77,1%.

A segunda questão com maior nível de BEF, também aponta para situações futuras, sobre a afirmativa: “Você está garantindo seu futuro financeiro” questão invertida, com (70,5%) respondendo Completamente e Muito Bem, com (24,8%) e (45,7%) respectivamente, embora a média seja maior que a primeira encontrada, (2,15), pondera-se ser uma média considerável de não tão grande distanciamento em relação às demais, haja vista, ter uma variabilidade considerada baixa, percebida de menos de 1%.

Em resumo se pode afirmar em comparativos dos construtos com as análises ligadas ao construto Bem-estar Financeiro, que foram encontrados altos níveis de BEF, e diante disso se pode dizer que: apesar de algumas fragilidades, existe em meio ao grupo pesquisado em sua maioria a existências de altos índices de satisfação pela vida e com altas sensações de Bem-estar Financeiro.

Quanto às limitações da pesquisa, foram encontradas algumas dificuldades relacionadas à temporalidade e em conseguir uma amostra mais consistente em virtude do acesso aos discentes com a disponibilidade de tempo para o momento do estudo.

Tais limitações impediram que fosse possível agregar outros formatos de análises mais elaboradas, a exemplo de análises que envolvam: Análises de Regressão, Multivariadas entre os construtos, trazendo assim outros resultados mais consistentes, de maneira que; provavelmente ainda há muito a ser explorado em pesquisas futuras relacionadas a este tema, o qual, é tão vasto e necessário de ser estudado.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MESSY, F.A. Measuring financial literacy; results of the OECD infe pilot study. Papers on Finance, Insurance and Private Pensions – OEDC Publishing, v 15, p 01-73, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira, p 7 e 8; Banco Central © 2018 Internet: www.bcb.gov.br - Brasília – DF 2018.

BINSWANGER, J., & Carman, K. G. (2012). How real people make long-term decisions: The case of retirement preparation. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 81(1), 39–60. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2011.08.010>

BRASIL – Constituição 1988 – Cosntituição da República Federativa.

BRÜGGEN, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.03.013>

CHEN, H., & Volpe, R. P. (1998). An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 7(2), 107–128.

CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAL (CEPB, 2015). **Financial Well Being: the Goal of Financial Education**. Washington, DC: Consumer Financial Protection bureal, 2015. Disponível em: <[201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf consumerfinance.gov](https://www.consumerfinance.gov/201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf)> Acesso em: 19 de maio. 2023.

PAULO, E., & Dias, J. M., Fo. (Eds.). (2009). Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários – Programa de bem-estar financeiro – Módulo 1. O que é bem-estar financeiro? Descrição simplificada baseada na licença integral disponível em: creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/legalcode – Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/Men_u_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_01-bef-bem-estar.pdf> Acesso em: 06 de nov. de 2022.

DELAFROOZ, N.; PAIM, L. H. – **Determinants of financial wellness among Malaysia workers**. *African Journal of Business Management*, v. 5, n. 24, pp. 10.092-10.100, 2011.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GOLDSMITH, E. B. (2000). *Resource management for individual and family*. Wadsworth Learning.

GRABLE, J. E., & Joo, S. (2006). *Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress*. *College Student Journal*, vol. 40, no. 2, June 2006, pp. 400+. *Gale Academic One File*.

GRABLE, J. E., Joo, S. H., & Park, J. (2015). Exploring the antecedents of financial behavior for asians and non-hispanic whites: The role of financial capability and locus of control. *Journal of Personal Finance*, 14(1), 28–37.

GUTTER, M.; COPUR, Z. Financial behaviors and financial well-being of college students: evidence from a national survey. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 32, n. 4, p. 699-714, 2011.

HAGERTY, Michael R.; VEENHOVEN, Ruut. Wealth and happiness revisited-growing national income does go with greater happiness. *Social Indicators Research*, v. 64, n. 1, p. 1-27, 2003.

JOHNSON, E., & Sherraden, M. S. (2007). From financial literacy to financial capability among youth. *Journal of Sociology & Social Welfare*, 34(1), 119–145.

KIM, J., Garman, E. T., & Sorhaindo, B. (2003). Relationships among credit counseling clients' financial well-being, financial behaviors, financial stressor events, and health. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 14(2). <https://ssrn.com/abstract=2265623>

LEA, S. E. G.; WEBLEY, P.; WALKER, C. M. Psychological Factors in consumer debt: Money management, economic socialization, and credit use. **Journal of economic psychology**, v. 16, n. 4, p 681-701, 1995.

LUANA, dos Santos Fraga – Programa Minha Casa Minha Vida: Uma Análise do Endividamento e de Fatores Comportamentais. Santa Maria – RS, 2017.

MALONE, K., Stewart, S. D., Wilson, J., & Korsching, P. F. (2010). Perceptions of financial well-being among American women in diverse families. *Journal of Family and Economic Issues*, 31, 63–81. <https://doi.org/10.1007/s10834-009-9176-5>

MARQUES, G. de O. L. C., & Gois, A. R. de A. (2022). Explorando os determinantes do bem-estar financeiro no Brasil. *Revista de Economia Mackenzie*, 19(1), 191–215. doi:10.5935/1808-2785/rem.v19n1p.191-215

MIRANDA, D. L. R. & GOMES, B. M. A. (2016). Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: Trajetórias e desafios no Vale do Ribeira, Brasil. *Sociedade & Natureza*, 28 (3), 397-408.

NG, Weiting; DIENER, Ed. What matters to the rich and the poor? Subjective well-being, financial satisfaction, and postmaterialist needs across the world. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 107, n. 2, p. 326, 2014

OECD. Organization for Economic Co-Operation and Development. Financial literacy and inclusion: results of OECD/Infe survey across countries and by gender. OECD Publishing, 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

_____, (2015a) Organisation for Economic Co-operation and Development International Network on Financial Education (OECD/INFE). (2015). National Strategies for Financial Education OECD/INFE Policy Handbook. Recuperado de <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/National-Strategies-FinancialEducation-Policy-Handbook.pdf>

_____, (2013b) Organisation for Economic Co-operation and Development International Network on Financial Education (OECD/INFE). (2015). National Strategies for Financial Education OECD/INFE Policy Handbook. Recuperado de <http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/National-Strategies-FinancialEducation-Policy-Handbook.pdf>

O'NEILL, Barbara; SORHAINDO, Benoit; XIAO, Jing J.; GARMAN, Thomas. Financially distressed consumers: their financial practices, financial well-being, and health. *Financial Counseling and Planning*, v. 16, n. 1, p. 73-87, 2005.

PIOVESAN, A. Da necessidade das escolas de saúde pública elaborarem métodos simplificados de investigação social. S. Paulo, 1968. [Tese de Doutorado - Faculdade de Saúde Pública da USP].

PLAGNOL, A. C. (2011). Financial Satisfaction over the Life Course: The Influence of Assets and Liabilities. *Journal of Economic Psychology*, 32 (1), 45-64.

PORTER, N. M.; GERMAN, E. T. The impact of financial management practices and financial attitudes on the relationships between materialism and compulsive buying. **Journal of Economic Psychology**, v33, p. 45-64, 2011.

PRAWITZ, A. D., Garman, E. T., Sorhaindo, B., Neill, B. O., & Kim, J. (2006). IFDFW scale article. *Financial Counseling Planning*, 17, 34–50. <https://doi.org/10.1037/t60365-000>

R Core Team (2023). *_R: A Language and Environment for Statistical Computing_*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. <<https://www.R-project.org/>>.

RAO, A., & Barber, B. L. (2005). Financial well-being: Descriptors and pathways. TCAI Working Paper 5–2.

SCHNEIDER, S., CAZELLA, A. A. & MATTEI, L. (2004). Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf-Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. In A. A. CAZELLA, S. SCHNEIDER, M. K. SILVA & P. E. MORUZZI-MARQUES (Orgs.), *Políticas públicas e participação social no Brasil rural* (pp. 21-51). Porto Alegre: UFRGS.

SHOCKEY, Susan S. *Low-wealth adult's financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking*. Tese (Doutorado) – *Ohio States University, Columbus*, 2002.

S. SHIM, J.J. Xiao, B.L. Barber, A.C. Lyons – Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30 (6) (2009), pp. 708-723

SUMARWAN, U. (1990). A Managerial System Approach To Factors Influencing Satisfaction With Households' Financial Status (Doctoral dissertation). Iowa State University, Ames.

TAFT, M. K., Hosein, Z. Z., & Mehrizi, S. M. T. (2013). The relation between financial literacy, financial wellbeing and financial concerns. *International Journal of Business and Management*, 8(11), 63–75. <https://doi.org/10.5539/ijbm.v8n11p63>

VIEIRA, Paulo – Criação de Riqueza: Uma forma simples e ponderosa que vai enriquecê-lo e fazer você atingir seus objetivos / Paulo Vieira – São Pulo – SP: Editora Gente, 2019.

ZANON, C. *et al.* Validation of the satisfaction whit life scale to Brazilians: Evidences of measurement noninvariance across Brazil and US. *Social Indicators Research*, v. 119, n 1, p. 443-453, 2013.